



O OLHAR DA GESTÃO SOCIAL SOBRE OS IMPACTOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR DOS ATINGIDOS PELA BARRAGEM DE SOBRADINHO-BA EM CASA NOVA-BA APÓS 50 ANOS

RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

2023




**Produto Técnico da Tese de Doutorado:
Sileide Dias das Neves**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

	Neves, Sileide Dias das
N518o	O olhar da gestão social sobre os impactos para a agricultura familiar dos atingidos pela Barragem de Sobradinho-BA em Casa Nova-BA após 50 anos: relatório técnico conclusivo / Sileide Dias das Neves, Eva Mônica Sarmento da Silva, Denes Dantas Vieira, Elizabeth Matos Ribeiro – Juazeiro – BA. UNIVASF, 2023. 70 p. il. ; PDF.
	ISBN: 978-85-5322-180-6 (E-book)
	Relatório Técnico Conclusivo. Inclui referências.
	1. Gestão social. 2. Administração política. 3. Agroecologia. 4. Agricultura familiar. 5. Barragem de Sobradinho - Casa Nova (BA). I. Título. II. Silva, Eva Mônica Sarmento da. III. Vieira, Denes Dantas. IV. Ribeiro, Elizabeth Matos. V. Universidade Federal do Vale do São Francisco.
	CDD 354.81


AUTORES

Sileide Dias das Neves




Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Mestre em Administração pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, pesquisadora na área de Administração Pública, Políticas Públicas Governamentais, Administração Política, Contabilidade, Gestão Social, Desenvolvimento Territorial e Contratações Públicas Sustentáveis.

Eva Mônica Sarmiento da Silva




Possui graduação em Zootecnia pela Universidade Federal da Paraíba Centro de Ciências Agrárias-Campus-III, Areia (2001), mestrado em Zootecnia pela Universidade Federal do Ceará (2004) e doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal do Ceará (2007). Tem experiência na área de Zootecnia, com ênfase em Zootecnia, atuando principalmente nos seguintes temas: polinização de culturas agrícolas e abelhas africanizadas e sem ferrão.

Denes Dantas Vieira



Graduado em Ciências Sociais com Bacharelado e Licenciatura em Sociologia (2003), Mestre em Ciências Sociais (2007), e Doutor em Ciências Sociais (2013) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Atualmente é professor do Colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco, onde também é membro do Programa de Pós-Graduação, Doutorado, em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Sociologia, e, Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural/PPGExR - Univasf. Tem desenvolvido pesquisa, ensino, extensão e orientações, principalmente, nos seguintes temas: Sociologia Rural com foco nas novas ruralidades, Agroecologia e produção orgânica, agricultura familiar, Extensão rural, políticas públicas de Desenvolvimento Rural e a teoria do sociólogo Pierre Bourdieu. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão Sertão Agroecológico/UNIVASF.

Elizabeth Matos Ribeiro



Doutorado em Ciência Política e da Administração pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. Graduação em História pela Universidade Federal da Bahia. Pesquisa e publica sobre Administração Política e Administração Pública, Políticas Públicas, Planejamento Governamental e Orçamento Público, Desenvolvimento Socioterritorial, Gestão Social, Gestão do Conhecimento e Inovação. Coordenadora do Mestrado Profissional em Administração (MPA-NPGA-UFBA). Coordenadora do Programa de Núcleo de Estudos Aplicados em Administração Política (PROAP-EAUFBA) e do Núcleo de Estudos Conjunturais em Administração (NEC). Membro do corpo editorial d Coleção Administração Política e da Revista Eletrônica da Residência Social e da Revista Brasileira de Administração Política.

SUMÁRIO

- 03** Apresentação
- 04** Revisando as bases teóricas e históricas que sustentaram a construções das barragens no Brasil
- 04** A História da Barragem de Sobradinho-BA - Contexto Sócio- Histórico destacando os Impactos Perversos para os Atingidos no Brasil
- 08** Contexto sócio-histórico da cidade de Casa Nova-BA
- 11** Sugestão de participação social como instrumento de gestão inclusiva
- 13** Perspectiva da execução da barragem de Sobradinho pelos atores da agricultura familiar atingidos em Casa Nova-BA
- 51** Resultados encontrados
- 54** Uma nova metodologia de inclusão – percepção dos atores sociais da população da agricultura familiar atingida pela barragem de Sobradinho-BA, a partir da cidade de Casa Nova após 50 anos
- 64** Considerações Finais
- 67** Referências

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório Técnico Conclusivo - RTC é fruto da pesquisa de Doutorado Profissional do Programa de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial - PPGDAT da UNIVASF, denominada de "50 anos da construção da barragem de Sobradinho e agricultura familiar: Uma análise dos seus impactos a partir da gestão social", baseada em uma pesquisa ação, com um resgate histórico, contendo uma base teórico metodológica interdisciplinar da administração política, da geografia, do desenvolvimento territorial e da agroecologia.

O objetivo foi de verificar a percepção das famílias da agricultura familiar atingidas pela construção da barragem de Sobradinho-BA sobre os impactos sociais, ambientais, econômicos, culturais e políticos, que deixou uma dívida social com 12 mil famílias desapropriadas, em torno de 70 mil pessoas, sendo que 8.619 mil eram de famílias rurais (IPEA, 2018), com uma metodologia de inclusão, privilegiando na perspectiva dos familiares dos atingidos de contribuições para (re) orientar futuras políticas de desenvolvimento sustentável, nas áreas rurais onde vivem atualmente os herdeiros da população que foi desterritorializada, no município de Casa Nova, após 50 anos do início da construção do lago de Sobradinho.

Todos os resultados estão associados aos aspectos da gestão social e da Administração Política[01], bem como, das consequências da execução sem a participação dos atores sociais envolvidos, e será entregue ao Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB, ao Governo do Estado da Bahia, Governo do Município de Casa Nova e à Sociedade Civil que, por meio de uma audiência pública, sugere-se, propor uma agenda participativa com um grupo de trabalho (GT) para elaborar uma proposta contendo um Plano de Reparação de Danos Sociais que deve conter (Resumo Executivo, Sumário, Metodologia, Diagnóstico Situacional, Descrição do Público-Alvo, Objetivos e Metas, Estratégias de Enfretamento (Econômica, Social, Cultural e Ambiental), Plano de Ação, Avaliação Financeira, Análise do Retorno Sobre Investimento e Implementação e Controle para uma política pública reparadora para esta população que viviam da agricultura familiar sobre o olhar da gestão social e participação da sociedade civil.

[01] Com ênfase ou qualidade da administração, leve alguns leitores a questionar se esse novo campo do conhecimento seria uma abordagem diferente da Administração Pública. Santos et al. (2009).

1. REVISITANDO AS BASES TEÓRICAS E HISTÓRICAS QUE SUSTENTARAM A CONSTRUÇÃO DAS BARRAGENS NO BRASIL

O período do milagre econômico brasileiro, compreendido entre 1969 e 1973, proporcionou uma grande influência na ampliação da demanda energética com o aumento vertiginoso do Produto Interno Bruto - PIB, especialmente na presidência de Emílio Médici (1969-1974). Segundo Bôa Nova (1985), o regime não se absteve de usar o crescimento econômico e os grandes projetos para se legitimar no comando do país, já que na imprensa e na televisão, as palavras de ordem 'Brasil Potência' e 'Para frente Brasil' eram repetidas em um delírio nacionalista como forma de promoção do projeto político do governo militar que era fundamentado no pensamento de que um enorme território[02], com uma população gigantesca e com recursos naturais abundantes e ergueria o Brasil entre as grandes potências do mundo.

1.1. A História da Barragem de Sobradinho-BA - Contexto Sócio- Histórico destacando os Impactos Perversos para os Atingidos no Brasil

O contexto histórico narrado da construção da barragem de Sobradinho, pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF, iniciada no ano de 1973 e suas implicações[03] para a população ribeirinha, descreve que foram atingidas cerca de 12.000 famílias dos territórios baianos, perfazendo um total aproximado de 72.000 pessoas e, desse universo, em torno de 60% das famílias habitavam na zona rural (ALBANO, 2018). Esse desalojamento de pessoas no período do milagre econômico brasileiro[04], compreendido entre 1969 e 1973, apresentou uma grande influência na ampliação da demanda energética com o aumento vertiginoso do Produto Interno Bruto - PIB, especialmente na presidência de Emílio Médici (1969-1974).

O autor ainda salienta que esse desalojamento de pessoas ocorreu de forma imperativa, sobretudo para os moradores das áreas rurais, na sua maioria, camponeses[05], pobres que viviam nas barrancas do rio, cultivando os solos aluviais das ilhas e margens do rio, onde pescavam e criavam seus animais, enquanto Itaparica deslocou aproximadamente 65.000 pessoas, das quais, 169 eram indígenas que foram obrigados a sair de suas terras para formar a Bacia do São Francisco.

No Brasil, mais de um milhão de pessoas foram expulsas de suas terras devido à construção de hidroelétricas. No entendimento de MARQUES (2018), mais de 250.000 pessoas foram atingidas e deslocadas para outras áreas organizadas pela Companhia Hidroelétrica do Vale do São Francisco - CHESF, uma sociedade anônima de capital que explora a bacia hidrográfica do rio São Francisco.

Essas desapropriações alcançaram imensas populações rurais e urbanas desfazendo seus espaços de sociabilidade, derivando em prejuízos materiais, além da devassidão de aniquilamento do patrimônio ambiental, histórico e paisagístico, com o desígnio para a construção de formar o maior lago artificial da América Latina em espelho d'água à época (MENEZES, 2017).

[02] Os programas de desenvolvimento territorial rural não podem desconsiderar o território como espaço como portador de identidade e de projeto de desenvolvimento socialmente pactuado. Os territórios não existem objetivamente, mas são fruto das intenções compartilhadas entre os atores (SCHEJTMAN e BERDEGUÉ, 2004).

A barragem do Sobradinho foi apenas, um dentre outros projetos hidrelétricos implantados no Brasil naquele período, a exemplo da construção das usinas de Itaipu (na fronteira entre o Brasil e o Paraguai) e de Itaparica (BA).

Ao situar Sobradinho no contexto do planejamento governamental brasileiro, reconhece-se que qualquer interpretação crítica sobre os impactos dessa política nos territórios, nos indivíduos e nas famílias exige uma abordagem teórico-metodológica ampliada que permita observar os diversos aspectos envolvidos (social, político, econômico, administrativo, cultural e ambiental) nesse evento sócio-histórico nacional, políticos de gestão (estratégicos) e gerência (técnico-operacionais) que orientaram a concepção e implantação do referido projeto.

Por isso que, ao preconizar que a Administração como um campo da ciência social, Santos e Ribeiro (2008) está referendando a construção do conceito de Administração Política[06] como campo próprio do conhecimento, ainda que, como as demais ciências sociais, possui um campo multidisciplinar, ou seja, seus atos e fatos administrativos aproximarem-se do campo da filosofia política, e sua ‘virtude’ é um valor social fundamental para o pensar (filosófico do planejar) e o fazer da administração (executar).

Figura 01: A Construção da Barragem



Fonte: IPEA (2018)

Diante deste fenômeno, há necessidade de uma investigação socioterritorial para conhecimento de onde se quer atuar de uma forma profunda, e isso, faz parte da dinâmica da gestão e planejamento, ou seja: nem sempre o desenho de políticas sociais se faz tomando como base um conhecimento sobre a realidade em que se deseja.

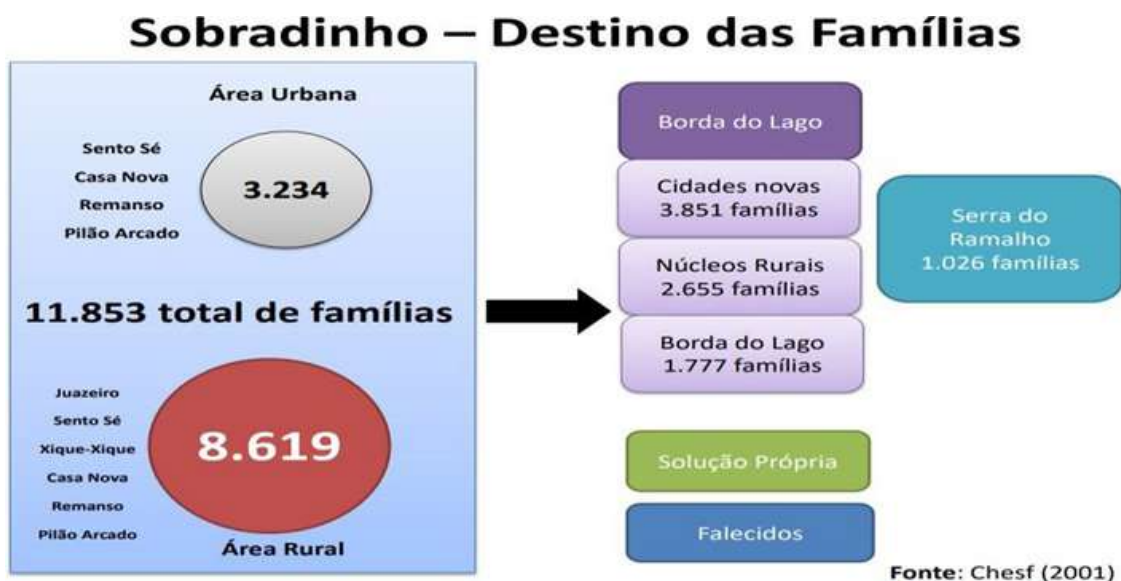
[03] Bandeira considera que (1991: 8): “o controle sobre a terra se faz grupalmente sendo exercido pela coletividade que define sua territorialidade com base em limites étnicos fundados na afiliação por parentesco, coparticipação de valores, de práticas culturais e principalmente da circunstância específica de solidariedade e reciprocidade desenvolvidas no enfrentamento da situação de alteridade proposta pelos brancos”.

[04] O termo “milagre econômico” foi muito utilizado principalmente pela imprensa oficial nacional e internacional, buscando explicar o crescimento rápido de dados da economia brasileira no período referido (HERBERT, 1992, p.11).

[05] Os camponeses têm como valores basilares a família, a terra e o trabalho e utilizam-se de uma incipiente agricultura e de atividades extrativas voltadas ao autoconsumo e, principalmente, utilizam-se da prática do pastoreio extensivo, compartilhado de caprinos e ovinos, em terras de uso comum, de grandes extensões, localizadas no semiárido baiano, como mecanismo estratégico de reprodução social do grupo (SANTOS, 2010, p. 80).

[06] Um conjunto de processos sociais com potencial viabilizador do desenvolvimento societário emancipatório e transformador. É fundada nos valores, práticas e formação da democracia e da cidadania, em vista do enfrentamento às expressões da questão social, da garantia dos direitos humanos universais e da afirmação dos interesses e espaços públicos como padrões de uma nova civilidade. Construção realizada em pactuação democrática, nos âmbitos local, nacional e mundial; entre os agentes das esferas da sociedade civil, sociedade política e da economia, com efetiva participação dos cidadãos historicamente excluídos dos processos de distribuição das riquezas e do poder. (MAIA, 2005, p. 15-16).

Figura 02: Destino das Famílias Atingidas



Verificou-se que, conforme relatado por Dagnino (2006), esse projeto neoliberal de empreendimentos hidrelétricos foi representado pelo Estado e suas grandes empresas do capital privado, enquanto o projeto democrático-participativo é formado “com a participação da sociedade nos processos de decisão, agindo como um instrumento da construção de uma maior igualdade e cidadania representada pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)[07], no Brasil.

Precisa a partir de um levantamento da realidade da qual se pretende planejar transformações e mudanças e existe uma relação entre a dinâmica da gestão de políticas e a produção de informações para percebemos que se trata de um campo complexo, novo e ainda em construção, utilizando-se por meio de indicadores sociais; considerando que os teóricos em políticas públicas, há muito tempo, vêm legitimando suas preocupações com a necessidade de o poder público investir em planejamento governamental[08] de forma a criar as condições políticas e técnicas para que as ações públicas (políticas públicas) cumpram sua finalidade e função social, que é a de garantir o bem-estar social e fornecer às ações do poder público uma perspectiva de qualidade e efetividade ao atendimento das demandas sociais, especialmente aquelas dirigidas para a população mais pobre.

Da mesma forma, a construção de uma hidrelétrica, segundo Bermann (2007), “deve ser medida pela sua capacidade de produção de energia, pelo tempo que a energia produzida estará disponível para o consumo da sociedade e pelos problemas de ordem social e ambiental que essa usina representa” [...], levando assim a discussão “para além dos aspectos meramente compensatórios” (BAQUERO et al., 2013), necessitando sim, de uma avaliação do nível de alteração na qualidade de vida das comunidades[09].

[07] O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total. (SANTOS, 1978, p. 171).

[08] Para Sahlins (1997), quando se dá a devida importância às constantes mutações históricas que são ocasionadas pelos processos seculares de fronteiras em expansão e aos múltiplos tipos de territórios sociais, mostra-se, que o uso do termo tradicional, refere-se as realidades fundiárias plenamente modernas (e, se quiser, pós-modernas) do século XXI, em respeito às tradições culturais se mantêm e se atualizam mediante uma dinâmica de constante transformação.

[09] O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total. (SANTOS, 1978, p. 171).

“[...] implantação de uma barragem implica, via de regra, processo complexo de mudança social, que envolve deslocamento compulsório de e alterações na organização cultural, social, econômica e territorial. Entende-se que na identificação dos impactos e dos grupos sociais, comunidades, famílias e indivíduos atingidos, devem ser consideradas as alterações resultantes não apenas da implantação do reservatório, mas também das demais obras e intervenções associadas ao empreendimento, tais como canteiro, instalações funcionais e residenciais, estradas, linhas de transmissão, etc.”
CDDPH, 2010, p. 30 e 31).

No mesmo sentido, durante a pesquisa, percebeu-se, que os impactos das construções de barragens no país é apresentado por (ACSELRAD, 2013) que “as populações tradicionais[10] ficam com a maior fatia do ônus do chamado “desenvolvimento”, necessita-se de um diálogo com a sociedade sobre as lutas contra as desigualdades socioambientais e uma revisão dos processos educacionais que permanecem reproduzindo a colonialidade do poder e do saber, somente assim, teremos a possibilidade de promover um entendimento das reais implicações da questão ambiental e suas relações[11] com a manutenção do sistema de dominação vigente.

Diante disso, para o MAB as questões que devem ser avaliadas no Brasil, parte de um planejamento e o gerenciamento do sistema elétrico, já que, se basear em experiências de outros países não refletem nossas necessidades, nem as características do Brasil, mas apenas reproduz um modelo colonial de importação, em sua maioria, inadequados à realidade do nosso país, conforme foi observado durante essa pesquisa.

O MAB expõe a realidade das populações ribeirinhas e tradicionais, fazenda resistência à forma como vem ocorrendo a expansão elétrica no Brasil, reivindicando, entre outras coisas, o respeito aos direitos dos atingidos tais como: direito à informação, à participação; à liberdade de reunião, associação e expressão; ao trabalho e a um padrão digno de vida; à moradia adequada; à educação; a um ambiente saudável e à saúde; à melhoria contínua das condições de vida; à plena reparação das perdas; à justa negociação, tratamento isonômico, conforme critérios transparentes coletivamente acordados; direito de ir e vir; às práticas e aos modos de vida tradicionais, assim como ao acesso e preservação de bens culturais, materiais e imateriais; dos povos indígenas, quilombolas e tradicionais; de grupos vulneráveis à proteção especial; de acesso à justiça e a razoável duração do processo judicial; à reparação por perdas passadas; de proteção à família e a laços de solidariedade social ou comunitária (CDDPH, 2006), ou seja, uma gestão social participativa.

[10] O Brasil apresenta uma imensa diversidade sociocultural e de uma diversidade fundiária, com diversas sociedades indígenas, de várias formas próprias de inter-relacionamento com seus respectivos ambientes geográficos, formando núcleos mais importantes dessa diversidade, e mais, as centenas de remanescentes das comunidades dos quilombos, espalhadas por todo o território nacional, formam outro (LITTLE, 2002, p. 2).

[11] Deste modo, emergem formas de luta pela terra (para resistir, recuperar e/ou entrar na terra), bem como novas formas de organização da unidade de produção (com mudanças na base técnica, diversificação de atividades, aumento na escala de produção etc.). Esses processos vêm possibilitando a reconstituição, em novas bases, da diversidade encontrada entre as configurações camponesas existentes no país (MARQUES, 2008, p. 60).

1.2. CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA CIDADE DE CASA NOVA-BA

O município de Casa Nova teve seu povoamento de território iniciado na primeira metade do século XIX, com a exploração das minas de cloreto de sódio que lá foram encontradas, com a existência dessas minas de sal e, segundo o IBGE (2020), esse território convergiu para a formação de um povoado denominado de fazenda Riacho da Casa Nova. São mencionadas por algumas publicações que seu fundador foi um português chamado Viana (ACADEMIA.ORG.BR, 2022).

Pela lei provincial nº 1873, de 20 de junho de 1879, o município de Casa Nova foi criado, a partir da separação de uma área do município de Remanso-BA, que, anteriormente tinha sido pertencente ao município de Pilão Arcado-BA, e, posteriormente, pelo decreto nº 7455, de 23-06-1931, e 7479, de 08-07-1931, o município de São José da Casa Nova, passou a denominar-se simplesmente Casa Nova (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASA NOVA, 2022).

A partir de 1976, com a instalação da obra da barragem de Sobradinho, a cidade que, originalmente era localizada no final de uma rodovia, tornou-se, uma cidade de beira de estrada da BR-235, trazendo benefícios e malefícios para seus moradores, como exemplo, quando a rodovia BR-235 começou a ser utilizada como caminho alternativo por caminhões vindos do Maranhão e Piauí.

Segundo informações, contidas no sítio da Prefeitura Municipal (2022) suas terras que são banhadas pelo rio São Francisco, entre 1879 e janeiro de 1890 foram destacadas em viagens e escritas de artigos por Teodoro Sampaio, um engenheiro baiano da comissão pelos estudos da navegação no interior do Brasil, que percorreu o rio São Francisco da foz até Pirapora (MG), retornando por Caririnha, de onde partiu para explorar a Chapada Diamantina na Bahia.

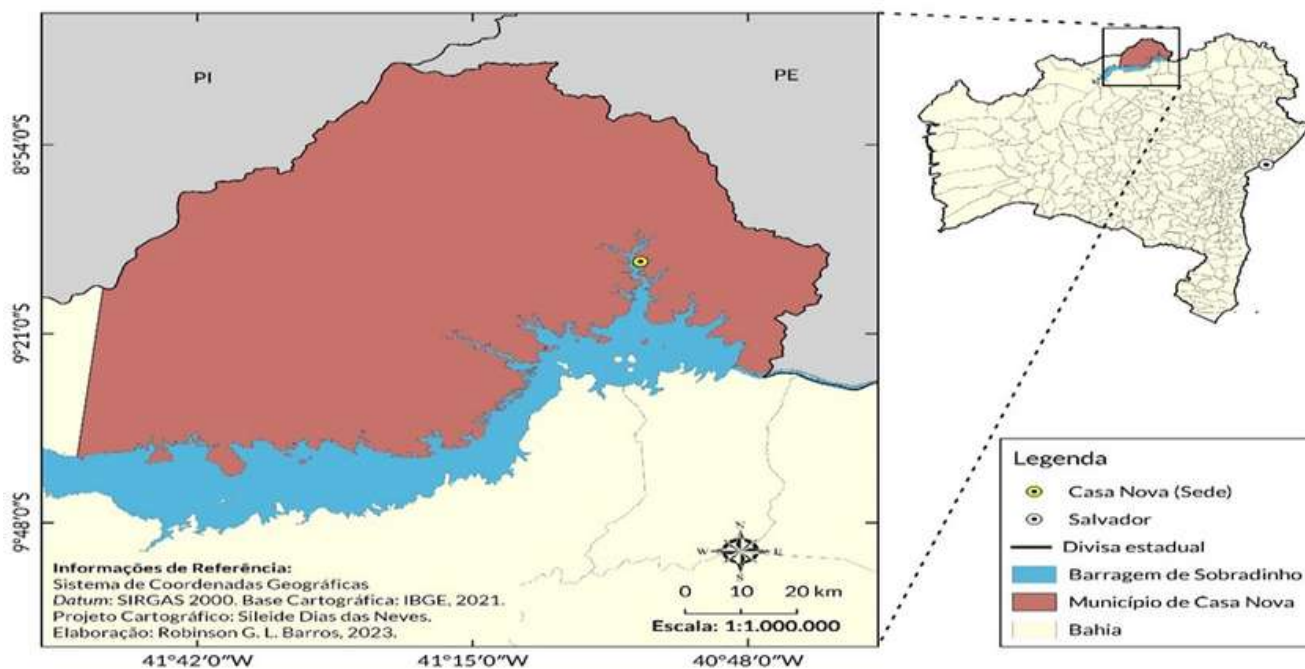
Em 1906, na elaboração do livro “O Rio São Francisco e a Chapada Diamantina”, um dos capítulos do livro recebeu o título de “As Salinas de Casa Nova”, destacando a extração de sal como sua maior atividade econômica da época e, de igual modo, em 1867, Richard Burton (1941), naturalista e explorador inglês, conhecido pelo esforço consagrado na descoberta da nascente do rio Nilo, que foi encontrado por um patriota inglês, percorreu o São Francisco quando, nas proximidades de Santana, Burton escreveu “... o São Francisco (aqui) é um grande espetáculo, de imensa amplitude, lustroso como óleo, e refletindo, como um espelho sem aço, o céu e a terra” (BURTON, 1906, pag. 43, grifo nosso).

Seu filho mais ilustre é o casa-novense, Luiz Viana, político brasileiro, promotor, juiz e conselheiro desembargador do Tribunal de Apelação de Revista que atualmente é o Tribunal de Justiça da Bahia, o qual presidiu. Posteriormente, foi senador estadual e presidente do Senado Estadual, o equivalente ao atual deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa e governador da Bahia de 1896 e 1900, seu governo foi marcado pelo período da guerra de Canudos de novembro de 1896 a outubro de 1897.

Da última década do século XIX até 1920, que foi seu falecimento, o conselheiro Luiz Viana exerceu grande influência na política baiana e teve um filho que foi senador e governador da Bahia, escritor e membro da Academia Brasileira de Letras, nascido em Paris, de uma mãe alemã (segunda esposa do pai), registrado como Henrique Luiz Viana, ao fazer seu registro de emancipação no cartório da Sé, em Salvador, passou a se chamar oficialmente Luiz Viana Filho (ACADEMIA.ORG.BR, 2022).

Seus habitantes são chamados de casa-novenses, sua extensão é de 9.647 km², o que o torna um dos maiores territórios na Bahia e, segundo o último censo realizado antes de 2022, sua densidade demográfica é de 7,5 habitantes por km² no território do município, e tem a cidade de Petrolina-PE localizada a 71 km a Sul Oeste, onde situa-se o aeroporto mais próximo (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASA NOVA, 2022) e seu turismo está estritamente condicionado ao rio São Francisco, composto de praias de água doce como as Dunas do Velho Chico, onde situava-se a cidade velha e a Ilha dos Moisés, além da vinicultura, que, também, é um atrativo turístico no município.

Figura 03 - Mapa da Cidade de Casa Nova – BA



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

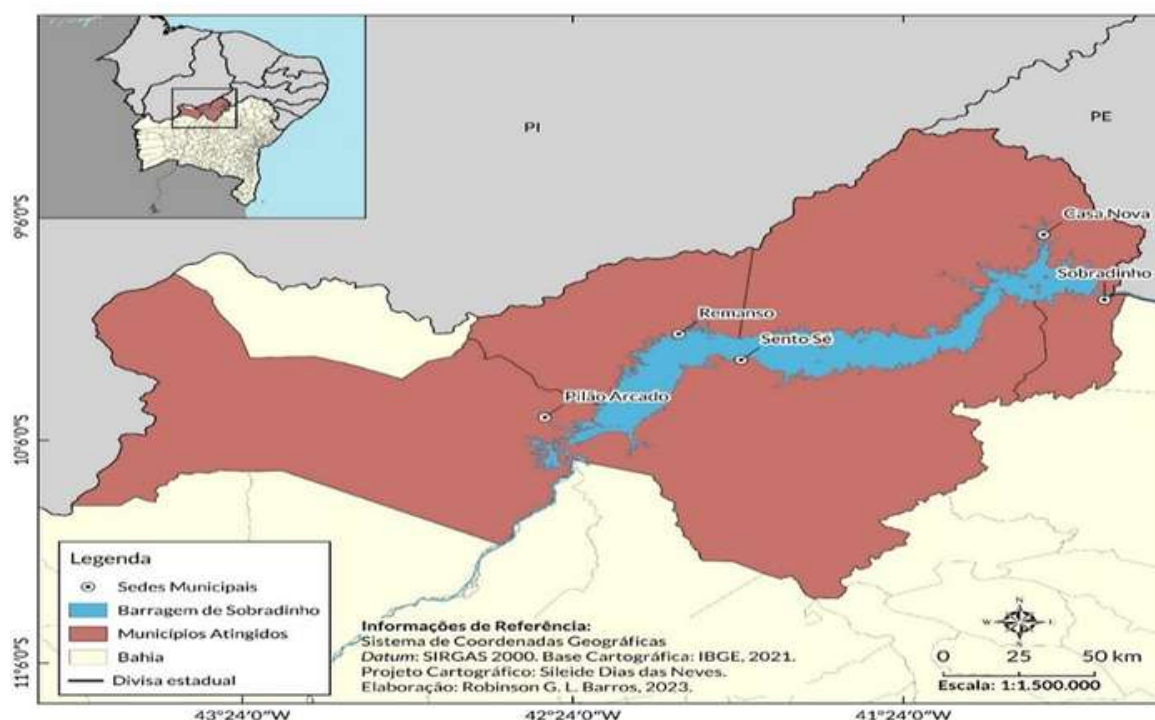
De acordo, com a Prefeitura Municipal de Casa Nova (2022), são dois fatos históricos que mais marcaram a cidade ao longo desse período de existência. Primeiro foi o massacre denominado de Pau de Colher em 1938 e, o segundo, a inundação da cidade antiga em 1976, com sua mudança[12] para uma nova cidade, devido à construção do lago da barragem de Sobradinho, como consequência do alargamento[13] da área original de toda Casa Nova antiga na sede e interior.

Na década de 1970, pela Lei Federal nº 3.347, de 23 de dezembro de 1974, Casa Nova transferiu sua Sede Municipal para um local distante 37 km da cidade velha, que foi inundada pelas águas da barragem de Sobradinho, no rio São Francisco, sendo que a nova cidade, foi planejada e construída pelo Governo Federal sem a participação dos moradores do território atingido.

[12] Um processo de desterritorialização pode ser tanto simbólico, com a destruição de símbolos, marcos históricos, identidades, quanto concreto, material – político e/ou econômico, pela destruição de antigos laços/fronteiras econômico-políticos de integração. Também os indivíduos, classes e grupos sociais incorporam sempre, embora em diferentes níveis e escalas, perspectivas desterritorializadas/desterritorializantes (HAESBAERT, 2003, p.181)

[13] Entendemos a desterritorialização como o movimento pelo qual se abandona o território, “é a operação da linha de fuga”, e a reterritorialização, como o movimento de construção do território (DELEUZE; GUATTARI, 1997b, p.224 apud HAESBAERT, 2008, p.127).

Figura 04 - Mapa das cidades atingidas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Para os historiadores, o movimento de Pau de Colher em Casa Nova tem muita semelhança com a Guerra de Canudos, desta forma, seu final foi idêntico, ou seja, com a força do estado que interveio com suas tropas, estaduais e federais, dando origem à morte de centenas de participantes. Isso faz parte do livro, “Pau de Colher – Um pequeno Canudos – Conotações políticas e ideológicas”, do casa-novense Raimundo Estrela, de 1997.

Atualmente, o município faz parte da Microrregião de Juazeiro, Região Integrada de Desenvolvimento de Petrolina e Juazeiro e, produz mais de 1 milhão de garrafas de vinhos, segundo dados de sua prefeitura municipal. Essa produção de vinhos é avaliada como relevante, em consideração ao total produzido no Rio Grande do Sul, que atinge cerca de 85% da produção vinícola nacional.

Possui o maior rebanho de caprinos da Bahia, com 403.410 cabeças (dados da pesquisa Produção Pecuários Municipal, realizados pelo IBGE em 2005), enquanto a Bahia, por sua vez, tem o maior rebanho de caprinos do Brasil. A caprinocultura, tradicionalmente associada à subsistência no Brasil, só recentemente começou a auferir, na região de Casa Nova, um maior zelo em relação ao avanço da qualidade do rebanho, medidas, que incorporadas ao beneficiamento local da carne e o leite de cabra, podem, em médio prazo, multiplicar o potencial econômico da criação de caprinos no município (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASA NOVA, 2022).

De acordo, com informações municipais, é natural serem colhidas duas safras de uva por ano, para a produção de vinho, mas a quantidade importa menos que a qualidade, pois a produção de bons vinhos a um preço competitivo é um desafio para o Brasil em geral, e para a região do Baixo Médio São Francisco em particular e a Prefeitura Municipal de Casa Nova, corrobora que se trata de um mercado com enorme potencial de crescimento, porque o consumo per capita anual da bebida no Brasil é de modestos 1,61 litros/ano por habitante (PREFEITURA MUNICIPAL DE CASA NOVA, 2022).

2. SUGESTÃO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL COM INSTRUMENTO DE GESTÃO INCLUSIVA

Nesta fase, foram analisados todo o planejamento e a divulgação da obra pelo governo da época, com as perspectivas de como foi realizado esse deslocamento pelas famílias atingidas na época, que representa a compreensão do conceito de temporalidade, na Administração Política, como um dos princípios e leis gerais que fundamentam a ciência administrativa, destacando uma reflexão teórico-metodológica de “continuidade administrativa”; que, aqui, se classifica como a compreensão sócio histórica dos atos e fatos administrativos e/ou dos saberes e práticas administrativas. Assim, na Economia Política deve-se responder, cientificamente, às questões: ‘O que, por que e para que fazer (produzir)’. À Administração Política cabe dar sequência, às perguntas levantadas pela Economia, respondendo às seguintes questões: ‘como realizar, como organizar, como executar esse modelo de materialidade social, concebido/idealizado no campo da Economia Política.

Partindo desses pressupostos teórico-metodológicos, mapeamos todo o contexto sócio-histórico da barragem de Sobradinho-BA, por meio da ferramenta administrativa denominada 5W2H e estabelecemos um plano de ação, baseado em documentários governamentais da época, realizamos uma correlação com os resultados dos questionários e entrevistas coletadas anteriormente e definimos a melhor técnica para nova fase das entrevistas com novos atores sociais atingidos, bem como, a realização de uma roda de conversa com atores sociais que fizeram parte do movimento de resistência da época da construção da barragem - no povoado de Riacho Grande.

Para a construção de um instrumento participativo, que privilegie as expectativas dos familiares dos atingidos pela Barragem de Sobradinho-BA, na cidade de Casa Nova-BA, utilizamos da ferramenta de gestão denominada de 5W2H, cujo objetivo é o planejamento das ações de como serão executadas e por quem, que pode ser visto na Tabela 01: Planejamento das Ações – foi baseada nos documentários oficiais denominados Região de Sobradinho (BA), antes da construção da barragem | Documento histórico, e Serra do Ramalho: Assentamento de colonos de Sobradinho pelo INCRA – 1976.

Quadro 01 – Planejamento das Ações pelo 5W2H

O que? (What) Objeto	Por que? (Why?)	Onde? (Where?)	Quem? (Who?)	Quando? (When)	Como? (How?)	Quanto Custa? (How Much?)	Objetivo a ser alcançado
Construção da Barragem de Sobradinho	Necessidade de regularização para que se tornasse instável os fluxos das águas do Rio São Francisco e garantisse os funcionamentos das usinas hidroelétricas que dependem a população nordestina	Casa Nova (BA), Sento-Sé (BA), Pilão Arcado e Remanso (BA)	CHESF financiado pela Eletrobras	1973 a 1979	Remoção dos habitantes de povoados decadentes para agrovilas dinamizadas pelo progresso	Impacto social, ambiental e econômico	Elevar o nível de vida no Nordeste

<p>Maior lago artificial da América Sul</p>	<p>Alimentar com suas águas as usinas da CHESF no Rio do São Francisco</p>	<p>Sobradinho-BA</p>	<p>CHESF financiado pela Eletrobras e capital estrangeiro</p>	<p>1973 a 1979</p>	<p>Remoção de 72.000 pessoas na época que viviam nas cidades atingidas e correspondiam a 12 mil famílias das quais 8.619 viviam no interior.</p>	<p>Atingimento das Dimensões (social, ambiental, econômica, cultural e política) das comunidades atingidas</p>	<p>Benefício da região, pois o velho dará lugar ao novo. A rotina se recolhe para dar passagem ao dinamismo dos novos tempos.</p>
<p>Deslocamento das famílias</p>	<p>Remoção para cidades pré-construídas</p>	<p>Casa Nova (BA), Sento-Sé (BA), Pilão Arcado e Remanso (BA)</p>	<p>CHESF e moradores da região</p>	<p>1973 a 1979</p>	<p>Moradores levantar sua própria casa e participar como cidadão de esforço comunitário que cabe a toda comunidade. Novo núcleo habitacional repleto de vida e progresso.</p>	<p>Participação dos moradores nas construções de suas moradias</p>	<p>Infraestrutura de serviços urbanos oferece uma a qualidade de vida nunca suspeitada pelos antigos povoados e vilarejos</p>
<p>Novos Tempos</p>	<p>A voz do progresso desperta no barranqueiro do São Francisco novas tarefas e responsabilidades</p>	<p>Casa Nova (BA), Sento-Sé (BA), Pilão Arcado e Remanso (BA)</p>	<p>CHESF e moradores da região</p>	<p>1973 a 1979</p>	<p>Novas agrovilas abrigam os que fizeram histórias das velhas comunidades. A rotina se recolhe para dar passagem ao dinamismo dos novos tempos. Nova mentalidade voltada para o futuro e o progresso.</p>	<p>Impactos sociais, ambientais, econômicos, culturais e políticos. Perda da identidade, pertencimento e provocation de êxodo rural, etc.</p>	<p>Sertanejo ingressa numa nova era de integração econômica e social que todos aspiram.</p>
<p>Projeto de Sobradinho - Área inundada de 4.214 km²</p>	<p>contribuição importante para o desenvolvimento do nordeste. As taxas de crescimento econômico da região são muito superiores a média nacional e se mantinha no nível de 18% no período de 05 anos em 1976</p>	<p>Casa Nova (BA), Sento-Sé (BA), Pilão Arcado e Remanso (BA)</p>	<p>CHESF</p>	<p>1973 a 1979</p>	<p>Joaquim, Santana e São Francisco com suas residências modernas, ruas asfaltadas e jardins recordam o nascimento do homem novo que está acionando com as águas do velho chico as turbinas do progresso nordestino.</p>	<p>Desigualdade social</p>	<p>Assistindo em seu esforço individual pela conquista de uma qualidade de vida mais elevada, o novo nordestino segue agora nas águas de um presente digno de ser vivido.</p>

Fonte: Elaboração do Autor

2.2. Perspectiva da execução da barragem de Sobradinho pelos atores da agricultura familiar atingidos em Casa Nova-BA

Com base nas informações apresentadas no Quadro 1- Planejamento das Ações pelo 5W2H, partimos em busca desses “novos tempos” e “elevação de vida dos sertanejos” após a construção da barragem de Sobradinho-BA, para os atingidos pela barragem na cidade de Casa Nova.

Deste modo, elaboramos entrevistas com alguns atores sociais envolvidos diretamente com a problemática.

Quadro 02 – Planejamento x Execução da obra segundo os atores sociais

Planejado – Gestão		Administração Política		Executado – Gerência
Objeto 1	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Construção da Barragem de Sobradinho	Remoção dos habitantes de povoados decadentes para agrovilas dinamizadas pelo progresso	Elevar o nível de vida no Nordeste	Campo	<p>“Por mais que a gente acreditasse na barragem, a gente não tava preparado pra o impacto, o impacto emocional foi muito grande.</p> <p>Eles tratavam era a parte técnica, eles não tinham ligação, eles não tinham ligação com a terra, eu não digo nem com o povo, eu digo é com a terra. Tratavam de maneira fria, sabe? Ironizavam quando a gente falava de sentimento.</p> <p>Na época, eu estudava em Recife, eu quase morro no dia da mudança da cidade pra cá, que trouxeram as imagens, que foram implodir a igreja, eu pensei que eu fosse morrer de saudade”.</p>
Objeto 2	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Maior lago artificial da América Latina	Alimentar com suas águas as usinas da CHESF no Rio do São Francisco	Beneficiar região, pois o velho dará lugar ao novo. A rotina se recolhe para dar passagem ao dinamismo dos novos tempos.	Campo	<p>“A gente sabe que a obra concluída não foi para beneficiar ribeirinho nenhum, desde o início a gente sabia que a barragem era para produção de energia, quem disse que era pra beneficiar ribeirinho, nunca foi, foi pra produção de energia”.</p>

Objeto 3	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Deslocamento das famílias	Remoção para cidades pré-construídas	Infraestrutura de serviços urbanos oferece uma qualidade de vida nunca suspeitada pelos antigos povoados e vilarejos	Campo	<p>“Nos mudaram pra cá com a cidade que não tinha calçamento, que não tinha esgoto, que não tinha nada. Então, vamos aqui, o respeito, e dá o tratamento justo.</p> <p>Nós não queríamos nada a mais, nada a mais, nem a menos do que a gente merecia”.</p>
Objeto 4	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Novos Tempos	A voz do progresso desperta no barranqueiro do São Francisco novas tarefas e responsabilidades	Sertanejo ingresso numa nova era de integração econômica e social que todos aspiram.	Campo	<p>“Até dos maruins, você acredita que a gente sentiu falta até dos maruins, que eram os mosquitinhos que ficam picando a gente, a gente lembrava assim, do surubim seco que a gente comia na beira do rio com a farinha azeda, abóbora e batata, gente isso acabou não existe mais, não tem mais surubim, não tem mais vazante, pra gente acompanhar vazante, pra plantar, o bom era plantar na vazante. Tinha gente que bebeu veneno para não se mudar e morreu.</p> <p>Casa Nova é uma cidade sem memória”.</p>
Objeto 1	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Construção da Barragem de Sobradinho	Remoção dos habitantes de povoados decadentes para agrovilas dinamizadas pelo progresso	Elevar o nível de vida no Nordeste	Costa	<p>“Quando eu saí de Casa Nova, na verdade, fomos desapropriados entre aspas, porque para mim foi uma expulsão, porque quando você sai de uma região de origem, onde você nasceu e tem o seu convívio com todos os familiares e toda aquela comunidade ali, circunvizinha, os ribeirinhos né? Que você vem de surpresa, com uma novidade dessa, na época do governo militar, foi na época do Médici, que foi o governo da época, que iniciou a construção da barragem em 1973 e ela foi finalizada em 1979”.</p>

Objeto 2	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Maiores lago artificial da América Latina	Alimentar com suas águas as usinas da CHESF no Rio do São Francisco	Beneficiar região, pois o velho dará lugar ao novo. A rotina se recolhe para dar passagem ao dinamismo dos novos tempos.	Costa	“A barragem não trouxe nenhum benefício para o povo, a não ser para o povo aqui de baixo, depois que a barragem foi construída, que trouxe água aqui para Petrolina, para os projetos novos. Essas terras deveriam ser para esse pessoal, (Sento Sé, Pilão Arcado, Casa Nova) não para forasteiro que chega de fora.
Objeto 3	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Deslocamento das famílias	Remoção para cidades pré-construídas	Infraestrutura de serviços urbanos oferece uma qualidade de vida nunca suspeitada pelos antigos povoados e vilarejos	Costa	“A CHESF construiu duas vilas só para eles, lá em Sobradinho, foi a Santana e a São Francisco, só casas boas e a pobreza colocou lá pra São Joaquim. As melhores terras não foram para os pequenos, porque aquelas terras ali eram para ter dado para os ribeirinhos de Santana. O que era para eles terem feito? Um projeto, Santana vai sair daqui e vai para aqui (agora a sua casa vai ser aqui e a suas terras de novo) era para ser feito dessa forma, não da forma que eles fizeram, “vocês estão expulsos daqui”.
Objeto 4	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Novos Tempos	A voz do progresso desperta no barranqueiro do São Francisco novas tarefas e responsabilidades	Sertanejo ingressa numa nova era de integração econômica e social que todos aspiram.	Costa	“Eu acho que foi esse Regime militar, “né? Então ninguém podia falar nada, então era isso, eles chegaram de supetão nas casas, esse foi o problema, eles chegaram dizendo que as pessoas tinham que sair. Que iriam construir uma barragem, que ia ser para a geração de energia, entendeu? Para trazer o progresso do país, que progresso? Progresso destruindo o meio Ambiente? O Ibama, que era o órgão regulamentador, era o primeiro a andar junto. O Ibama tem que participar por causa das questões do meio ambiente da barragem para nós, ribeirinhos. O pessoal daquela época, não teve, não trouxe nada de vantagem, a não ser para a nova geração que chegou. Faltou os movimentos sociais agirem mais, certo? A igreja, os sindicatos, etc.”.

Objeto 1	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Deslocamento das famílias	Remoção dos habitantes de povoados decadentes para agrovilas dinamizadas pelo progresso	Elevar o nível de vida no Nordeste.	Nunes	<p>“Prometeram muita coisa pra eles, então assim uma parte da antiga cidade foi “simbora” e a outra parte teve que se adaptar e veio uma mudança, né?</p> <p>Sondar de fato, estar com a comunidade antes fazer o projeto, fazer com a comunidade o projeto, então é uma coisa bem interessante também que tem que ser repensada nos poderes aí, quando se diz assim: vamos levar algo pra comunidade, o que é que eles querem, então tem que partir deles, né”</p>
Objeto 2	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Maior lago artificial da América Latina	Alimentar com suas águas as usinas da CHESF no Rio do São Francisco	Beneficiar região, pois o velho dará lugar ao novo. A rotina se recolhe para dar passagem ao dinamismo dos novos tempos.	Nunes	<p>“Muitas pessoas foram para as agrovilas né?! Bom Jesus da Lapa, teve gente que quando chegou lá não tinha mais nem condição de voltar, as promessas que tinham era que iam receber nesses locais, terras, energia”.</p>
Objeto 3	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Deslocamento das famílias	Remoção para cidades pré-construídas	Infraestrutura de serviços urbanos oferece uma qualidade de vida nunca suspeitada pelos antigos povoados e vilarejos	Nunes	<p>“Onde eles demarcaram as melhores terras de Casa Nova e teve essa questão dos agricultores que trouxeram a cultura da cebola para o município, então todas as terras aqui de Casa Nova eram terras que cultivavam cebola, a nossa cultura principal aqui era a cebola. A barragem influenciou muito nisso, lá, diretamente ela fez isso mesmo, prejudicou, prejudicou nesse sentido (perda da identidade). Agora tiveram que readaptar novamente a fruticultura irrigada”.</p>

Objeto 4	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Novos Tempos	A voz do progresso desperta no barranqueiro do São Francisco novas tarefas e responsabilidades	Sertanejo ingresso numa nova era de integração econômica e social que todos aspiram.	Nunes	<p>“Como o lago, ele se expandiu muito, terras que eram muito férteis, boas de se trabalhar que não tinham água antes, que não eram cultivadas, foram, com a dimensão do lago elas passaram a serem áreas agricultáveis e isso abriu o olhar de pessoas de outros municípios, onde aconteceu de fato isso, onde eles foram chegando, foram se apropriando, teve a parte política também, do coronelismo, que ele também tinha muita visão de área de terra.</p> <p>Falta gestão, falta quem saiba fazer, o agricultor tá lá, ele sabe trabalhar, colocar a mão na massa, mas a gestão em si é a parte importante do trabalho, do projeto, porque se não chega e fica”.</p>
Objeto 1	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Deslocamento das famílias	Remoção dos habitantes de povoados decadentes para agrovilas dinamizadas pelo progresso	Elevar o nível de vida no Nordeste.	Oliveira e Silva	<p>“A minha comunidade foi a que sofreu duas vezes, que foi com a vinda da empresa Camaragibe que se instalou aqui na região com a promessa de produzir álcool a partir da produção de mandioca e chegou já em 80 e começou a requerer todas as terras aqui da região, pois eram devolutas.</p> <p>Muitas comunidades inclusive não existem mais, aquelas comunidades que eram da beira do rio, muitas desapareceram, ficaram debaixo d'água, tinha Caiçara, tinha a Fazenda de Cima, tinha o povo dos Pau Branco que também deixou de existir, tinha o Ourucé que também deixou de existir, não existe mais, então essas comunidades deixaram de existir”.</p>
Objeto 2	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Maior lago artificial da América Latina	Alimentar com suas águas as usinas da CHESF no Rio do São Francisco	Beneficiar região, pois o velho dará lugar ao novo. A rotina se recolhe para dar passagem ao dinamismo dos novos tempos.	Oliveira Silva	<p>“De início, sinceramente, não houve progresso para os ribeirinhos, de início, nós não tivemos nenhum benefício. Para você ter uma ideia, eu digo que a CHESF tem uma “dívida social” muito grande, essa luz aqui da minha casa, não é luz elétrica não, nós, 42 anos depois da barragem de sobradinho, nós fomos realocados com a intenção de produzir energia, mas até hoje não temos energia elétrica aqui na comunidade, é luz solar”.</p>

Objeto 3	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Deslocamento das famílias	Remoção para cidades pré-construídas	Infraestrutura de serviços urbanos oferece uma qualidade de vida nunca suspeitada pelos antigos povoados e vilarejos	Oliveira Solva	“A gente diz aqui que quem vivia na beira do rio era rico, porque tinham tudo, no nosso caso aqui, as nossas terras aqui não davam nada, davam mal melancia, então pra eles, foi muito pior, certo? Porque pra eles, como a gente dizia aqui eles eram barriga cheia, eu digo isso porque meus pais falavam isso, as pessoas mais velhas diziam isso, que quem morava na beira do rio vivia de barriga cheia, porque tinha o peixe, tinha a farinha, tinha a mandioca, tinha tudo, tinha abóbora. E aqui, essa grande maioria vivia de caçar mel, de caçar peba, tatu, inclusive os tatus daqui tudo acabaram, porque aqui não tem”.
Objeto 4	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Novos Tempos	A voz do progresso desperta no barranqueiro do São Francisco novas tarefas e responsabilidades	Sertanejo ingresso numa nova era de integração econômica e social que todos aspiram.	Oliveira Silva	“Nós não tivemos o direito de opinar, só foi chegado e foi implantado, olhe: vai chegar a água e vocês tem que ir, senão, vocês morrem afogado e acabou, então com certeza. Eles têm razão (pensamento coletivo de expulsão da terra). Temos relatos de pessoas aqui da região que morreram de depressão, na época não se falava em depressão, se falava em tristeza, teve gente que só saiu quando a água estava batendo no batente da porta”.
Objeto 1	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Construção da Barragem de Sobradinho	Remoção dos habitantes de povoados decadentes para agrovilas dinamizadas pelo progresso	Elevar o nível de vida no Nordeste.	Rocha 1	"Pai, mãe, irmãos e todos os resto dos parentescos, né? Porque, avós eu não tinha mais, mas pai e mãe e irmãos, todos os meus parentes que moravam nessa comunidade e também pessoas que moravam em outras localidades que também são membros de minha família. Essa comunidade era afastada do rio, nós chamamos de caatinga, a gente morava lá no interior, num lugar muito seco, não é? Que só tínhamos água de poço, escavado e também às vezes recebíamos água de carro pipa, porque na localidade não havia água. Era tudo familiar, moravam mais ou menos 100 e tantas pessoas. Já era casada e já tinha 5 filhos”.

Objeto 2	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
<p>Maior lago artificial da América Latina</p>	<p>Alimentar com suas águas as usinas da CHESF no Rio do São Francisco</p>	<p>Beneficiar região, pois o velho dará lugar ao novo. A rotina se recolhe para dar passagem ao dinamismo dos novos tempos.</p>	<p>Rocha 1</p>	<p>“O pessoal da Chesf chegou, com alguns Técnicos, Engenheiros, Agrimensores, esse povo todo e aí, primeiro, em primeiro lugar eles entraram em contato com as autoridades do município para anunciar a vinda da barragem e aí depois fizeram algumas reuniões com as pessoas que eles já sabiam que iriam ser atingidas, como no caso nós, então eles iam nas comunidades, faziam reuniões e explicavam o que ia acontecer, só que como toda obra que vem do governo, traz, apresentam muitas vantagens que não são verdadeiras, eles fizeram isso, era como se nós estivéssemos no inferno e fosse chegar ao céu. (risos)</p> <p>Muitas vantagens, né? E aí apesar de o povo não concordar porque, quem está morando no seu curralzinho não quer de jeito nenhum sair dali, então muita gente protestava, inclusive os mais idosos, não é? Que já tinha a sua vida ali. Mas não teve jeito, teve que acontecer”.</p>
Objeto 3	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
<p>Deslocamento das famílias</p>	<p>Remoção para cidades pré-construídas</p>	<p>Infraestrutura de serviços urbanos oferece uma qualidade de vida nunca suspeitada pelos antigos povoados e vilarejos</p>	<p>Rocha 1</p>	<p>“Quando as águas subiram e atingiram as propriedades, antes um pouquinho, eles já haviam avisado a data que isso acontecia e providenciaram alguns meios de transporte para as pessoas saírem e apontaram a nova localidade para onde nós íamos, então indenizaram algumas propriedadezinhas que as pessoas tinham, inclusive as casas, residências, alguns optaram por receber em dinheiro, outros preferem que eles dessem a casinha pronta na nova localidade, e aí que foram o caso dos meus pais, e aí eles fizeram essas casinhas e a outras pessoas pagaram a indenização que foi irrisória, não dava de jeito nenhum pra pessoa se situar na nova localidade, mas aí como não tinha outro jeito, o povo aceitou e a gente teve que se mudar”.</p>

Objeto 4	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Novos Tempos	A voz do progresso desperta no barranqueiro do São Francisco novas tarefas e responsabilidades	Sertanejo ingresso numa nova era de integração econômica e social que todos aspiram.	Rocha 1	“Ao chegarmos aqui, nos deparamos com muita dificuldade, porque a cidade ainda não tinha sido, as melhorias que deviam ser feitas aqui pra nos receber, ainda estavam iniciadas pela Chesf, e aí a gente veio pra queles lugares cheios de lama, cheio de muita sujeira etc. E aí fomos lutar pra podermos nos situar melhor, foi muito difícil, muito difícil e doloroso, porque além da mudança, da saudade, tudo que nós tínhamos lá que foi destruído, ao chegarmos aqui fomos jogados como se fosse praticamente uns bichinhos, eles só fizeram as repartições públicas, como as escolas, já estavam prontas, a igreja, o fórum, essas entidades já estavam prontas, mas em termo de residência tudo foi o povo que veio de lá”.
Objeto 1	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Construção da Barragem de Sobradinho	Remoção dos habitantes de povoados decadentes para agrovilas dinamizadas pelo progresso	Elevar o nível de vida no Nordeste.	Rocha 2	“Minha família toda, tanto da parte de meu pai quanto da parte de minha mãe foi atingida pela barragem de Sobradinho. Não era nascido. Sempre participei dos movimentos de associações fundo de pasto em Casa Nova e em toda Bahia. O pai era da comunidade Riacho Grande. Faço parte da diretoria da Cooperativa de Caprinos e Ovinos. Implementei as hortas orgânicas na comunidade de Areia Grande, com o outro aluno do Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IF Zona Rural, inicialmente com 08 famílias que hoje é a maior de renda dessas famílias atualmente. Constituiu uma cooperativa da agricultura familiar - COAF que está com convênio assinado com o governo do estado da Bahia para a construção do abatedouro e a feira de animais”.

Objeto 2	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
<p>Maior lago artificial da América Latina</p>	<p>Alimentar com suas águas as usinas da CHESF no Rio do São Francisco</p>	<p>Beneficiar região, pois o velho dará lugar ao novo. A rotina se recolhe para dar passagem ao dinamismo dos novos tempos.</p>	<p>Rocha 2</p>	<p>“Outra coisa é que na época eles diziam que iam trazer o desenvolvimento, o progresso ia trazer energia que era pra gerar energia pro povo, que vivia sem energia e nós até hoje estamos sem energia, a comunidade de Riacho Grande, não tem energia, Melancia não tem energia. Uma outra questão é água, meu pai sempre conta que lá onde eles moravam tinha água em abundância, quando o rio baixava muito, em qualquer lugar que eles cavavam no meio do Rio, do riacho, dava minação e água boa. Hoje o rio enche naqueles riachos você vai cavar a água é salgada, é o sal vivo, então o pessoal vivia do extrativismo, naquela época, fabricava sal, fazia esteira vassoura, acabou tudo, o rio matou tudo isso aí.</p>
Objeto 3	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
<p>Deslocamento das famílias</p>	<p>Remoção para cidades pré-construídas</p>	<p>Infraestrutura de serviços urbanos oferece uma qualidade de vida nunca suspeitada pelos antigos povoados e vilarejos</p>	<p>Rocha 2</p>	<p>“A comunidade de Poço foi extinta e foi realocada Eles ganharam assim, o mínimo do mínimo, tiveram uma indenizaçãozinha muito mixuruca, na época meu pai conta que eles disseram assim que era pra ir pra Serra do Ramalho, todas as famílias eram pra ir pra Serra do Ramalho que lá eles iam dá toda a estrutura e indenização sobre o realojamento, minha família decidiu não ir e sim pediram um afastamento e queriam ficar ali mesmo próximo de onde moravam, aí eles disseram que não davam nada, aí eles ficaram, mas mesmo assim, eles receberam uma quantidade mínima de arame, essas coisas assim, não foi dinheiro e nem terra na beira do rio”.</p>

Objeto 4	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Novos Tempos	A voz do progresso desperta no barranqueiro do São Francisco novas tarefas e responsabilidades	Sertanejo ingresso numa nova era de integração econômica e social que todos aspiram.	Rocha 2	“Mudança social e ambiental, perdeu a cultura da cidade, com a chegada da barragem (perda da identidade), dos relatos que a gente vem ouvindo do pessoal, naquele período o pessoal tinha uma cultura totalmente diferente e hoje mudou. Era necessário a construção da barragem, mas da forma que aconteceu para tirar o povo das terras, sem preparo social e falta de respeito com a cultura das pessoas que já estavam habitadas com seus costumes. Alguns foram para Serra do Ramalho e voltou de carona, pois não tinham com pagar seu retorno”.
Objeto 1	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Construção da Barragem de Sobradinho	Remoção dos habitantes de povoados decadentes para agrovilas dinamizadas pelo progresso	Elevar o nível de vida no nordeste.	Santos	“Eu saí de Casa Nova, eu tinha 12 a 13 anos. A gente que foi a base de Sobradinho, começou, teve uma certa resistência dos políticos locais para a gente fazer a mudança da cidade velha pra essa cidade nova, e aí a barragem uma das formas que ela encontrou para pressionar foi fechando as comportas né? Entrar naqueles ônibus, aqueles ônibus eram lacrados, para que as pessoas não pulassem, era só a porta quebrada, isso me chamou muita atenção e quando eu assisti aquele filme “A lista de Schindler” me chamou muita atenção a semelhança, mas minha família realmente veio muito cedo para aqui para a Casa Nova, tanto que eu estudei aqui apenas a sétima, oitava série no meu precoce”.

Objeto 2	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
<p>Maiores lago artificial da América Latina</p>	<p>Alimentar com suas águas as usinas da CHESF no Rio do São Francisco</p>	<p>Beneficiar região, pois o velho dará lugar ao novo. A rotina se recolhe para dar passagem ao dinamismo dos novos tempos.</p>	<p>Santos</p>	<p>“A parte ambiental foi a mais afetada, essa parte ambiental, na época não se tinha essa cultura né, essa visão do ambiente, a gente vê aí, se de um certo tempo para cá, há 50, anos atrás, 40 anos atrás e não tinha essa noção do que seria né? É mas é mais ou menos isso eu acho. Ao chegarmos aqui, nos deparamos com muita dificuldade, porque a cidade ainda não tinha sido, as melhorias que deviam ser feitas aqui pra nos receber, ainda estavam iniciadas pela Chesf, e aí a gente veio pra queles lugares cheios de lama, cheio de muita sujeira etc. E ai fomos lutar pra podermos nos situar melhor, foi muito difícil, muito difícil e doloroso, porque além da mudança, da saudade, tudo que nós tínhamos lá que foi destruído, ao chegarmos aqui fomos jogados como se fosse praticamente uns bichinhos, eles só fizeram as repartições públicas, como as escolas, já estavam prontas, a igreja, o fórum, essas entidades já estavam prontas.</p>
Objeto 3	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
<p>Deslocamento das famílias</p>	<p>Remoção para cidades pré-construídas</p>	<p>Infraestrutura de serviços urbanos oferece uma qualidade de vida nunca suspeitada pelos antigos povoados e vilarejoseste.</p>	<p>Santos</p>	<p>“Santana do Sobrado, teve que vir imediatamente, porque malfecharam as comportas, já ficou submersa, então ela teve que ser uma das primeiras a ser mudadas com rapidez e sem nenhuma estrutura também, então isso foi pra gente foi uma maneira assim horrível, o próprio comerciante daqui da velha cidade, quando o grupo daqui, não tinha estrutura de comércio, você não tinha nada, você não tinha rua, você não tinha, não tinha nada não tinha banco não tinha nenhuma estrutura nada, nada nada, tinha um esqueleto de uma cidade que estava sendo construída era a única coisa que você tinha”.</p>

Objeto 4	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Novos Tempos	A voz do progresso desperta no barranqueiro do São Francisco novas tarefas e responsabilidades	Sertanejo ingresso numa nova era de integração econômica e social que todos aspiram.	Santos	“Na verdade, essa obra foi feita pelo governo federal, na época também a gente também tava passando pelo aquele período de militarismo e com o progresso para o para o país, que seria mais uma Hidroelétrica, só que o que eu achei é que que foi feito não foi conduzido da maneira mais correta possível tipo, é qual era o progresso? “.
Objeto 1	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Maior lago artificial da América Latina	Alimentar com suas águas as usinas da CHESF no Rio do São Francisco	Beneficiar região, pois o velho dará lugar ao novo. A rotina se recolhe para dar passagem ao dinamismo dos novos tempos.	Sena	"Essa grande maioria foram iludidas a irem lá, pra essas agrovilas, no caso pra Serra do Ramalho e o que a gente sabe, depois, dos que voltaram, porque voltaram muitas pessoas. Muitas pessoas voltaram porque chegaram e viram que lá era pior do que aqui, disse que lá era muito distante do rio, não tinha água, a terra era toda de sequeiro, porque eram acostumados a viver dentro do rio São Francisco, foram levados para uma área de sequeiro, sem nenhuma estrutura. Sem condições pra plantar. Depois que veio, eles também não tiveram condições de produzir pelo alto custo que era”.
Objeto 2	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Maior lago artificial da América Latina	Alimentar com suas águas as usinas da CHESF no Rio do São Francisco	Beneficiar região, pois o velho dará lugar ao novo. A rotina se recolhe para dar passagem ao dinamismo dos novos tempos.	Sena	“Economicamente para poucos foi excelente. Eram os grandes comerciantes, eram latifundiários dali. Para esses foi ótimo, mas para a maioria foi um desastre, foi assim”,

Objeto 3	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Deslocamento das famílias	Remoção para cidades pré-construídas	Infraestrutura de serviços urbanos oferece uma qualidade de vida nunca suspeitada pelos antigos povoados e vilarejos	Sena	“Antes da construção devia ter tido um entendimento com a sociedade com o povo ribeirinha, com o povo da terra, com o povo local, com o povo das cidades”.
Objeto 4	Como	Objetivo	Família	Perspectiva do Atingido
Novos Tempos	A voz do progresso desperta no barranqueiro do São Francisco novas tarefas e responsabilidades	Sertanejo ingresso numa nova era de integração econômica e social que todos aspiram.	Sena	“Nós fomos expulsos da nossa terra, nós fomos escorraçados de lá, nós fomos jogados de lá para fora, nós viemos para cá obrigados, estamos morando aqui pois fomos obrigados a vir para cá. O que aconteceu, assim, pelo histórico os grandes agricultores do sul, do Sudeste, das capitais, do sul da Bahia, de Recife, de Alagoas, da Paraíba acamparam nesses projetos de irrigação. Se os grandes projetos fossem do pessoal da terra, eu batia palma, mas não é! E dos grandes latifundiários, é dos grandes investidores, é de quem tinha dinheiro, pois o pobre não conseguia fazer. Então eles foram comprando (dando migalhas”.

Fonte: Elaboração do Autor

Esses acontecimentos, foram durante o regime militar, essa população passou por um enigma social com a construção desse lago que cobriu sua cidade original e Casa Nova foi a primeira cidade atingida dos 04 municípios que com Pilão Arcado, Remanso e Sento Sé, deixaram mais de 76 mil pessoas desabrigadas, conforme relatos de seus moradores. Vejamos o depoimento do entrevistado da família Sena acerca da construção da barragem de Sobradinho:

“[...] As cidades foram invadidas por carros da Gurgel, ainda hoje me lembro e da Toyota. Gente estranha para lá e para cá, gente que a gente não conhecia e nem sabia quem era. Bagunçavam as cidades e faziam o que bem entendiam e diziam o que entendiam. Foi uma invasão de privacidade, porque o povo não estava acostumado com aquilo. Gente de fora, gente diferente, cultura diferente.!” (REPRESENTANTE DA FAMÍLIA SENA, 2022, s.p.).

O relato do entrevistado, que difere do entendimento dos demais na segunda fase da pesquisa, a construção da barragem não tinha razão para ser construída naquele momento, ou seja, foi um modo de planejamento que agiu, simplesmente, de cima para baixo, sem interpretar e valorizar a sociedade e seus reflexos, utilizando-se apenas dos olhos tecnicistas da execução para gastar os recursos públicos na construção de uma grande obra.

“[...] Aqui em Casa Nova, nessa cidade a gente tinha mais progresso do que a outra, isso é óbvio, a gente cresceu no progresso, realmente, mas em contrapartida a gente perdeu muita coisa, perdemos nossa cultura, perdemos nossos costumes que se tinha de festa culturais, e em relação aos ribeirinhos, por exemplo, foi feito de maneira tão prática até que no começo da conversa que a gente tava tendo estava falando para você, eles eram tirados e levado para as antigas, antigas não, as novas agrovilas que não era dentro da região, era na região ali da Lapa, né? Então, essa pessoa era tirado e levado para lá, sem nenhum benefício, sem nenhuma estrutura, sem saber se eles queriam ir ou não, então foi meio trágico. Sem falar que realmente, foi uma maneira assim, bem horrível mesmo, você não tem nem adjetivo. Eu posso usar para dizer o quanto foi prejudicial principalmente para esse pessoal ribeirinho”. (REPRESENTANTE DA FAMÍLIA SANTOS, 2022, s.p.)...

Nesse implemento da construção da barragem de Sobradinho na cidade de Casa Nova, não foi prevista a participação social, como elemento central, que requer forte concentração nas ações implementadas no território e apresenta uma relação direta entre Gestão Social e Desenvolvimento Territorial e cujos fundamentos são a cidadania, compartilhamento de ideias e o bem comum, e essa dimensão foi lembrada pelo entrevistado da família Sena:

“[...] Antes da construção devia ter tido um entendimento com a sociedade, com o povo ribeirinho, com o povo da terra, com o povo local, com o povo das cidades. Vivíamos em comunidade, da agricultura familiar, sem a utilização de veneno, era uma sociedade cooperativista. Não tinham costume de comprar e vender entre eles; pois matavam um cordeiro, porco etc., e dividiam entre eles. Compravam tecido, óleo etc. Eles tinham o que produziam: açúcar, farinha, tinham gado. Era um cooperativismo e depois virou cada um por si, numa terra seca que não produzia nada. Depois veio o veneno e tiveram doenças como o “câncer”. Através do produzir “mais” trouxe doenças e chegaram até a morrer envenenado”. Não tinham esse costume de veneno e não sabiam como se defender, alguns mais esperto amarravam um lenço. Mas, era na época do governo militar, do autoritarismo né?” (REPRESENTANTE DA FAMÍLIA SENA, 2022, s.p.)..

A família Sena traz as consequências da falta da participação social e compartilhamento nas decisões que foram tomadas de forma unilateral:

“[...] Você foi jogado, sem instrução nenhuma, povo com pouca leitura, outros nem leitura tinham, analfabeto de tudo, não sabia ler, não sabia escrever, não sabia nada e você pega e joga assim: vai para cidade. Que opção que tenho? Nenhuma! Meu amigo vou fazer o que lá? Eu não tenho o que fazer na cidade, mas você tem que ir para lá! É obrigado a ir para lá! Mas, moço eu não sei nem ler. Por que você não me deixa na minha roça aqui? Criando meu porquinho, meu carneirinho, meu cabritinho, não lhe foi dado essa opção. Alguns se endividaram, pois foram para a cidade e não tinham como fazer nada. Começaram a alugar terras dos que foram mais espertos e se apoderaram de grandes glendas de terras.”. (REPRESENTANTE DA FAMÍLIA SENA, 2022, s.p.) ...

Essa grande obra hidroelétrica e suas mazelas, aconteceu no período do crescimento econômico, regido por um governo militar, realizada de forma não planejada, "do fazer por fazer", sem foco nas pessoas e causando diversos impactos perversos, pois só vislumbraram os benefícios da gigantesca construção faraônica financiada com o capital estrangeiro do Banco Mundial, deixando a população, que possuía no rio sua vida e seu sustento, sem alternativas e, esses relatos, demonstram o formato de uma família atingida pela barragem de Sobradinho-BA, na cidade de Casa Nova-BA, a partir do ano de 1974, sem planejamento participativo com as pessoas atingidas, a forma como aconteceu.

“[...] Alugaram, pegaram empréstimos para cultivar. Mas não tinham noção do que estavam fazendo, pois estavam acostumados a plantar na margem do rio que enchia e voltava e a terra ficava fertilizada. Foram para uma terra arenosa e cheia de pedras, que não tinham perspectivas. E aí começou: vai ter que adubar, vai ter que irrigar e vai ter que bater defensivo agrícola. Se quiser ter alguma coisa, era com empréstimos, essa era a forma para cultivar. E muitos ficaram envidados, chegaram a se suicidar pois devia tanto que não tinha o que fazer. O povo era um povo de caráter ficava envergonhado de saber que estava devendo e não tinha como pagar e por essa situação se suicidou”. (SR. PEDRO SENA COSTA, 2022, s.p.).

Como, percebe-se pelo relato do entrevistado, essa comunidade tinha um modo de viver agroecológico, com sustentabilidade, primando-se pelas tradições e crenças populares e essa obra foi capaz de tornar esses territórios totalmente adequados ao *modus operandi* da revolução verde[14] com inclusão de maquinários e utilização de agrotóxicos, com a perda da cultura popular.

“[...] O que se manteve de cultura em relação à parte religiosa, foi a festa de São José, nosso querido e amado São José, só que o nosso São José é o São José operário e que é engraçado isso, porque só existe um São José que a festa dele é no dia 19 de março, mas o nosso a gente comemora no dia primeiro de maio, que é o dia do trabalhador, e por que aconteceu isso? Pouca gente sabe disso, o nosso padroeiro é igual ao padroeiro de Pilão Arcado, então o Bispo da época tinha que ir para os dois eventos, então ficava incomodado, um ano ele ia pra um, no outro ano ele ia pra outro, então se criou, na verdade, não foi criado, mas foi desmembrado, digamos assim, o São José. Nós ficamos com o operário que é primeiro de maio, imagina? E o São José real, o São José de Maria, o São José normal ficou dia 19 de março, então até isso nós perdemos nessa mudança, você tá entendendo? Mas é uma curiosidade que pouca gente sabe”. (REPRESENTATE DA FAMÍLIA SANTOS, 2022, s.p.).

A forma de administração de pensar no outro, de uma gestão social inclusiva, corrobora com a premissa da Administração Política que possui uma visão mais ampla da coisa pública, que preconiza a administração como um campo da ciência social, que precisa de uma construção do conceito multidisciplinar com outras formas de conhecimentos, incluindo as demais ciências sociais, deste modo, seus atos e fatos administrativos aproximaram-se do campo da filosofia política, e sua ‘virtude’ é um valor social fundamental para o pensar (filosófico do planejar) e o fazer da administração (executar).

[14] Como consequência da adoção deste modelo do Agronegócio, houve significativo aumento do êxodo rural e a acentuação dos conflitos por terra, uma vez que os incentivos financeiros para os latifundiários em detrimento dos agricultores familiares e camponeses. Além de impactos ambientais, do uso intensivo de agrotóxicos: a contaminação e compactação dos solos, que geram perda progressiva da microfauna e da fertilidade, e favorecem os processos de salinização e erosão; a poluição dos rios, cursos d'águas e lençóis freáticos; a contaminação dos animais e pessoas e a perda da biodiversidade dos ecossistemas. (GABOARDI; CANDIOTTO, 2014).

“[...] Pessoas e animais ilhados. Faltou conscientização verdadeira com o povo do que aconteceria. No lado político teve falha, da diocese, dos bispos, dos padres também no início, pois o povo era instruído por eles. Deveriam ter falado que realmente aconteceria para que, continuassem em comunidade, pois a maioria partiu para lugares distantes e perderam seus vínculos. Faltou sabedoria na hora de orientar o povo da região para se preparar, pois o Estado quer que aconteça”. (SR. PEDRO SENA COSTA, 2022, s.p.).

Por isso, a administração Política objetiva contribuir na construção de novas abordagens críticas com vistas a sistematizar informações da conjuntura em Administração – deste modo, os acadêmicos e profissionais que atuam no campo administrativo reflitam, não somente, em relação à concepção e resultados das ações públicas e governamentais, mas, especialmente, sobre o processo e dinâmica que fundamenta a dimensão do como estão sendo gestados e gerenciados (operacionalizadas) os atos e fatos administrativos.

“[...] A CHESF foi autoritária e não deu opção de escolha. Talvez se fosse hoje, teria um diálogo mais decente com reuniões e manifestações, para se adequar o projeto à sociedade e não chegar inundando tudo, matando tudo, destruindo tudo e você aqui não tem direito a nada. Faltou uma opção de escolha, pois, eles tinham tudo mapeado e sabiam onde a água ia parar. Deveria ter distribuído melhor as terras nas margens do rio e indenizar o restante para não sair de qualquer jeito, pois você está acostumado a viver de certa maneira”. (REPRESENTANTE DA FAMÍLIA SENA, 2022, s.p.).

A gestão social envolve todos os atores sociais, organizacionais e institucionais de um dado espaço e essa foi a atividade final, estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 1.316, de 12 de março de 1974 (últimos dias do governo do General Médici), decretando que as cidades de Casa Nova, Pilão Arcado, Remanso e Sento-Sé eram municípios de interesse da segurança nacional, categoria em que já se encontravam, por exemplo, aqueles localizados na fronteira do Brasil ou possuidores de instalações estratégicas, como refinarias de petróleo.

Assim, os prefeitos dos quatro municípios deixaram de ser eleitos diretamente, conforme relatado pelo entrevistado Oliveira Silva. Passaram a ser indicados pelo governador da Bahia, que submetia os nomes de seus escolhidos ao Presidente da República, por meio do Ministro da Justiça. Caso o indicado pelo governador fosse rejeitado, este teria dez dias para escolher outro. Apenas em 1985, Casa Nova voltou a eleger diretamente seu prefeito.

Por isso, a ciência da gestão administrativa necessita de metodologias que busquem estruturar-se como fenômenos administrativos que despontam elevado grau de especulação filosófica e de subjetividade de seus conteúdos, antes, pois o ato de administrar, ou seja, da gestão, não é simplesmente o fazer por executar, mas sim, envolve todo um lado, filosófico do pensar a coisa administrativa e seus reflexos na sociedade.

“[...] A gente vivia da agricultura familiar, aquelas rocinhas, aquelas criatoriozinhas de cabras, principalmente, que os caprinos aqui no município de Casa Nova até hoje são referência, e era disso que a gente vivia. Era quase assim como a história que a Bíblia conta dos primeiros cristãos, quem tinha dividia entre eles. Devido à dificuldade da água, nós não tínhamos condição de produzir muito, porque na época de seca, nós sofriamos muito, carregando água dos poços distantes de casa e também faltando água pros animais e para as plantas, nesse particular a chegada das águas da barragem, nos beneficiam, agora lá mesmo na localidade onde eu moro não falta água, porque tem a água da represa e melhorou bastante o modo de vida das pessoas. (Sra. GEORGINA ROCHA, 2022, s.p.).

Muitas são as falas de moradores que cantam a Música “o sertão vai virar mar” e lembram que ninguém acreditava quando a CHESF chegou afirmando que aconteceria a construção da barragem e que as águas de Sobradinho, significavam a ruptura com suas raízes, e preferiram sair para não verem o lago destruir o local que nasceram e cresceram, presenciarem a sua infância ser alagada, já que, nunca mais, retornariam essas imagens; como podemos verificar abaixo, no relato do entrevistado da família Santos:

“[...] E começa a água subir, mas antes disso a gente teve um período meio que drástico, porque muita gente não aceitava a mudança da cidade velha para a cidade nova, se tinha uma previsão ou pelo menos um , digamos assim, uma história, dos antigos que o sertão viraria mar, era uma premissa do lobo conselheiro e se achava que era um dos fins do mundo, seria o fim do mundo essa água, esse sertão virar mar, então muita gente não aceitou. Teve gente que cometeu suicídio, teve gente que matou a família toda. E uma coisa que muito me chamou atenção foi, porque eu era pequeno, como eu disse a você eu tinha 10, 11 anos quando começou essa transição, foi as pessoas ter que vim embora no pulso mesmo”. (SR. GLENO SANTOS, 2022, s.p.)”.

Segundo os entrevistados, a maioria dos moradores vivia nos terrenos não legalizados, não tinham o documento da terra e isso gerou um grande problema na hora de serem indenizados. Ademais, a CHESF tirou as pessoas que estavam enraizadas, viviam de sua propriedade e foram deslocadas para onde não lhe deram condições de sobrevivência decente. Estavam acostumados na roça, a plantar, colher e criar animais. Foram retirados, forçadamente, para outras cidades, sem empregos e sem condições de trabalhar, pois, não estavam habituados com aquele meio de vida, meio econômico e cultural, como bem destacado pela família Santos, abaixo:

“[...] Nós perdemos praticamente tudo de cultura, a gente perdeu tudo de, acho que não foi só em Casa Nova, mas aqui a gente sente mais por ser uma cidade pequena, de fraternidade, de você desejar o bem ao próximo, de como eram os carnavais, a inocência que se tinha, porque sempre teve a malandragem, mas era mais contido, o respeito com o professor que hoje se perdeu. Hoje você não pode reclamar com um aluno que você leva um tapa na cara. Antigamente, você respeitava o professor como a sua segunda mãe, então nós perdemos tudo isso e não foi só aqui, no país inteiro, mas a gente sente mais na nossa cidade, a parte religiosa também. Em Santana, ainda mantém a cultura das caretas na Semana Santa, é lindo a festa dos Caretas, muito bonito, e se você tiver o privilégio de assistir ano que vem, vale a pena você passar o domingo em Santana”. REPRESENTANTE DA FAMÍLIA SANTOS, 2022, s.p.).

Para os entrevistados, os latifundiários foram comprando as terras e dando migalhas ao povo, assim, pequenos agricultores foram para a cidade, não se adaptaram e voltaram para a roça para trabalharem como empregados dos novos proprietários. Questionam de quem são hoje as grandes propriedades irrigadas do Vale do São Francisco?

“[...] Ninguém teve opção de opinar nada, não só nós aqui, pra você ter ideia, eu considero também porque a maioria das pessoas eram analfabetas ou semianalfabetas, não tinham orientação nenhuma, então, eles chegaram aqui e simplesmente já foram dizendo: ó vocês vão ter que sair, que vai ser feita a barragem, vai encher de água aqui tudo. Se vocês não saírem vai morrer afogado e simplesmente vocês vão sair e a CHESF vai, o Governo, não era a CHESF, era o governo, o governo vai indenizar vocês, mas aí, essa indenização que eles falavam, não seria pela terra, seria só pela estrutura que as pessoas tinha, era o que eles chamavam de benfeitoria, a benfeitoria que as pessoas tinha, naquela época. A maioria das casas aqui, eram feitas de taipa, então, as roças não existia arame, a grande maioria das roças ou era de madeira ou era de ramada que é um amontoado de ramos, então só foi indenizado isso daí, indenizado não, foi dado uma esmola, então só foi indenizado isso daí, indenizado não, foi dado uma esmola. (REPRESENTANTE DA FAMÍLIA OLIVEIRA SILVA, 2022, s.p.).

Esse discurso revela a importância do planejamento governamental/institucional para se dimensionar a noção de espaço tempo, que um dado ou Projeto de Nação necessita para ser executado e concluído, incluindo os seus objetivos e metas planejadas pela sociedade e/ou organização. Segundo os atingidos pela barragem na cidade de Casa Nova, a construção da barragem não trouxe benefícios para o povo atingido, mas, sim, acabou escravizando o povo, porque muitos partiram e não deixaram nenhum legado para que seus descendentes viessem a entender o que aconteceu naquele período e suas consequências. Vejamos o relato do entrevistado Rocha 2:

“[...] Com a chegada da barragem, aumentou (grilagem de terras), principalmente com a especulação né?! Um exemplo é a, um projeto antigo e bem conhecido da região toda, que era a Camaragibe. Foi com a barragem que esse povo teve essa insistência desse pessoal que grilaram muita terra naquela região de Areia Grande. E aí, na margem do lago, teve esse processo de grilagem e não foi pouco. O município de Casa Nova-BA é quase todo vendido e mapeado para o agronegócio[15], mineração e energia eólica”. REPRESENTANTE DA FAMÍLIA ROCHA, 2022, s.p.).

Além das consequências da grilagem de terras que a comunidade necessita lidar, o entrevistado da família Rocha 1, ainda questiona a falta de valorização da agricultura familiar que é a maior fonte de renda da população da cidade de Casa Nova-BA, vejamos:

“[...] Os representantes políticos têm a visão da agricultura irrigada, não valorizam a agricultura familiar que é a maior fonte de renda da agricultura familiar por meio da caprinovinocultura criado no fundo de pastos de Areia Grande, nas margens do rio. Na beira do Lago, uma boa parte das terras que está na beira do lago foi grilada assim: foi chegando e foram grilando, porque expulsaram o povo. O povo ficaram com medo e aí a CHESF dizia que tinha 300 metros era área de proteção ambiental, ninguém podia mexer, aí o nosso povo que todo mundo tem medo e respeito e, naquela época, respeitava as autoridades, ficaram com medo e recuaram pra bem longe, aí os fazendeiros chegaram e foram engolindo e cercando, quem tinha poder de barganha foi e cercou muita terra e a outra forma foi, eles comprava 10, 20 hectares e cercava 300 mil hectares. A cidade tem muita área, o povo da fruticultura é todo de fora e o povo fora a reboque”. (SR. VALÉRIO ROCHA, 2022, s.p.).

Para o Sr. Pedro Sena Costa, de 65 anos, foi uma desolação o que aconteceu naquela época, fazendo críticas ao modelo adotado e perguntando que tipo planejamento foi esse, já que o povo ficou sem pai e sem mãe. Alega que têm primos que eram do meu convívio diário até 1976, “que nunca mais vi” e nem sabe por onde anda! “Mas era primo que brincava, jogava bola juntos, pescava no rio juntos e não tem, como ficar contente com isso.”

“[...] Ainda tinha que escutar: “manda quem pode” e obedece quem tem juízo“. Culturalmente, devido até pela falta de instrução dos atingidos, não foi passado para outras gerações, como era a vida na Casa Nova velha, sua convivência, sua vida, o seu dia a dia, o seu modo de viver, a família, seus vizinhos, seus amigos. As pessoas que foram abarcadas por este empreendimento da CHESF na década de 70, crescerem com essa mentalidade que as crianças não podiam participar e nem se envolver no diálogo dos adultos, se entrasse seriam corrigidas. As crianças não tinham essa interação, diferente da cultura da cidade que tem um desenvolvimento intelectual, pois a criança da cidade começa a mostrar para os outros de onde ele veio, como ele é, o que ele deseja ser e o que ele quer que a família seja. Hoje meus filhos sabem tudo isso, pois cresceram na cidade, mas os ribeirinhos não passaram essa cultura para seus filhos”. (SR. PEDRO SENA COSTA, 2022, s.p.).

[15] Como consequência da adoção deste modelo do Agronegócio, houve significativo aumento do êxodo rural e a acentuação dos conflitos por terra, uma vez que os incentivos financeiros para os latifundiários em detrimento dos agricultores familiares e camponeses. Além de impactos ambientais, do uso intensivo de agrotóxicos: a contaminação e compactação dos solos, que geram perda progressiva da microfauna e da fertilidade, e favorecem os processos de salinização e erosão; a poluição dos rios, cursos d'água e lençóis freáticos; a contaminação dos animais e pessoas e a perda da biodiversidade dos ecossistemas. (GABOARDI; CANDIOTTO, 2014).

Nesse sentido, o planejamento e a execução da construção da barragem de Sobradinho que teve início no ano de 1973, na avaliação dos entrevistados, serviu, para “deixar quem era rico mais rico; quem era pobre mais pobre, separar famílias e deixar o povo iludido, com um ápice de desenvolvimento que não foi”, pois, quem já tinha posse e situação financeira definida, eram os latifundiários, que se aproveitaram da situação, enquanto isso, as famílias pobres que tinham suas roças e sítios na “margem do rio São Francisco – os ribeirinhas” que plantavam, colhiam e já tinham o direito da água; não tiveram mais esse acesso, considerando que a maioria dessas pessoas foram deslocadas para um local seco e os ricos tomaram conta das margens do rio.

[...] Eduque-se, para que não aconteça isso novamente, para que você não seja enganado, ludibriado, enrolado por alguém que só pensa nele. Pensou-se só no bem de quem tinha condições financeiras, estudados e doutores ensinados para enrolar o povo. Para passar o povo mais pobre, carente e necessitado para trás. Isso levou desespero, separação e destruição, um caminho que não tem volta. Separando você do seu convívio social, da sua família, das suas raízes, da sua terra, do seu povo, da sua gente, da sua cultura, da sua convicção, da sua religião. Pobre sim, mas com dignidade, com educação! Pedro Sena Costa, hoje com 65 anos, partiu para São Paulo, em 1976, com seus pais, pois não queriam ver a cidade de Casa Nova-BA inundada, sem poder fazer nada. “(SR. PEDRO SENA COSTA, 2022, s.p.).

Esse formato de planejamento questionado pelo entrevistado, remete-nos à importância da teoria da Administração Política de Santos e Chagas (2009) que estabelece o ato de administrar com duas dimensões articuladas e integradas entre si: a dimensão da gestão, como a concepção das formas de condução das relações sociais de produção, circulação, realização e distribuição – observadas em quaisquer níveis (individuais e/ou coletivos), que denominam de objeto científico deste novo campo de conhecimento; e a dimensão da gerência, definida pelos referidos autores como sendo a capacidade de execução da ação administrativa, o ato de fazer, isto é, a materialização daquilo que fora concebido no plano da gestão, elementos que caracterizam o conceito de Administração Profissional, ou seja, para que não haja uma desarticulação entre o que foi planejado e o que foi executado. Mas o questionamento que se faz é: será que, realmente, não foram planejadas essas consequências abruptas para os atingidos na construção dessa barragem, a partir do ano de 1973? Ou o Estado capitalista apenas assegurou essa lógica de produção, não representando a maioria da população atingida, mas, sim, os interesses da classe dominante, desprezando-se os interesses e a cultura dos menos favorecidos.

[...] Então, Casa Nova deixou também de ter liberdade política, teve intervenção que durou uns 10 anos. O meio ambiente e a parte cultural, os reisados eram muito fortes no mês de janeiro. O mês de janeiro, pra você ter ideia, era o mês todo, não era só o dia 6 de janeiro, era o mês todo de “Reis” e isso, praticamente, está extinto. A reza de São Lázaro também acabou. Botava as esteiras no chão, as esteiras feita aqui mesmo na comunidade, de palha de carnaúba, eu sei fazer, mas hoje ninguém trabalha mais com confecção de esteira nem bocapiu, nem nada. Eu era contador de história, isso também é uma tradição que não existe mais, nas casas de farinha, onde tinha aquele monte de farinha e tinha o contador de história que passava ali”. “(SR. CLAUDIO CASCAVEL, 2022, s.p.).

No tocante ao pertencimento, a maioria entende que não há essa ligação com a cidade atual e que houve uma perda de identidade dos descendentes, pois, grande parte da população atual, nem sabe a forma e como tudo aconteceu, tendo em vista que quase todos os idosos que eram enraizados já faleceram e não tiveram o hábito de instruir os filhos e os netos do que tinha acontecido, como tinha acontecido e o jeito como tinha acontecido.

Muitas vezes, perguntavam para eles: vovó nós viemos para aqui por quê? Porque construíram a barragem de Sobradinho. Para os entrevistados, essa não deveria ser resposta e, sim, um entendimento e um esclarecimento para explicar “que viemos para cá, porque aconteceu isso, isso e isso. Nós fomos expulsos da nossa terra, nós fomos escorraçados de lá, nós fomos jogados de lá para fora, nós viemos para cá obrigados, estamos morando aqui, pois fomos obrigados a vir para cá”.

“[...] Eu acho que os jovens, de uma maneira geral, eles estão se perdendo, porque a cultura hoje é uma cultura mais informatizada, não é por causa de Petrolina, não é por causa de Juazeiro, eu acredito que até aqui mesmo, com a influência que tem a internet, essa coisa meio que do imediatismo, que você tudo é Dr. Google. Simplesmente, perdendo toda a identidade que ele tem, sem falar que a própria música, a própria cultura musical lhe dá isso, hoje o que mais prevalece são músicas que não tem nem sentido, eu digo por mim, porque não tem letra, só tem um certo ritmo e que você ouve a música e você não sabe nem o que tá dizendo, não tem nada na música, diferente, não querendo fazer uma comparação, mas se você pegar umas músicas de antigamente como Caetano, Elis, Nelson Gonçalves, esse pessoal, Maria Bethânia, Gal - você via que a música era outra coisa, então isso influencia o jovem também”. (REPRESENTANTE DA FAMÍLIA SANTOS, 2022, s.p.).

A partir disso, percebe-se, a importância do papel da interdisciplinaridade nas ciências sociais aplicadas, da compreensão da vida social desses indivíduos, da necessidade de implementação de instrumentos participativos de planejamento estratégico, da inclusão, da concepção de territorialidade, identidade, bem como, da compreensão do cenário, do qual faz parte o indivíduo e de sua concepção de planejamento (gestão) e gerir (execução) que é consequência da perda da identidade com este território.

Destaco e corroboro com Andrade Neto (2019), que o “chamado progresso da década do milagre econômico” baseou-se e concentrou ainda mais o poder nas mãos de poucos que possuíam o capital econômico, a maioria dos grupos domésticos, que habitava naquele território, decidiu permanecer nas terras próximas à represa que se formaria e teve que arcar com essas consequências da operação que não foi planejada pela CHESF, e isso causou diversos transtornos às famílias, pois, em março de 1976, o fluxo das águas do “Velho Chico” foi parcialmente bloqueado para iniciar a formação da barragem e, desse modo, as águas começaram a avançar rapidamente, frustrando os cálculos que previam um período maior para o alagamento das localidades.

Com o processo de “desterritorialização”, causando a ruptura definitiva das famílias com esse modelo de organização espacial do território às margens do “Velho Chico”, os espaços destinados à construção de novas comunidades, as quais tiveram que enfrentar as adversidades de lugares inóspitos, “levantaram” suas novas casas, tendo, como abrigo, as árvores da caatinga: faveleiros e umbuzeiros, segundo relatos das entrevistas, percebendo-se uma falta de gestão social e planejamento participativo.

Após análise das entrevistas e contextualização com a teoria pesquisada, ficou demonstrado que os indicadores sociais que mais sofreram impactos negativos foram a perda de identidade, o sentimento de pertencimento, a falta de qualquer retorno para as famílias locais e os impactos ambientais e culturais; em busca da globalização e valorização do capital representado pelo governo e mercado da década de 1973.

Visando à contribuição de atores sociais pertencentes às famílias que viviam da agricultura familiar e tiveram suas vidas diretamente afetadas, em consequência dos deslocamentos forçados pela barragem, considera-se, que suas raízes e laços de territorialidade ficaram inundados e arrebatados à força, bem como, suas histórias de vida interrompidas por falta de planejamento do governo da época, que buscou o tão desejado “desenvolvimento econômico”, beneficiando a globalização e originando uma problemática na identidade dos descendentes, ou seja, causou um enigma social nas gerações futuras desses atores sociais envolvidos.

Nesse contexto, verificamos durante a revisão da literatura e na fase de entrevistas, que a comunidade de Fundo de Pasto[18] de Riacho Grande foi distinta, como também, foi referência na luta para permanecer com seu povo habitando nas margens do rio São Francisco, durante a construção da barragem de Sobradinho. Também, é um local caracterizado pela predominância da luta e resistência dos movimentos sociais[19], mesmo durante todo período brasileiro do governo atual, que, em pleno ano de 2022, tenta barrar e desqualificar as lutas agrárias, especialmente, em defesa da agricultura familiar.

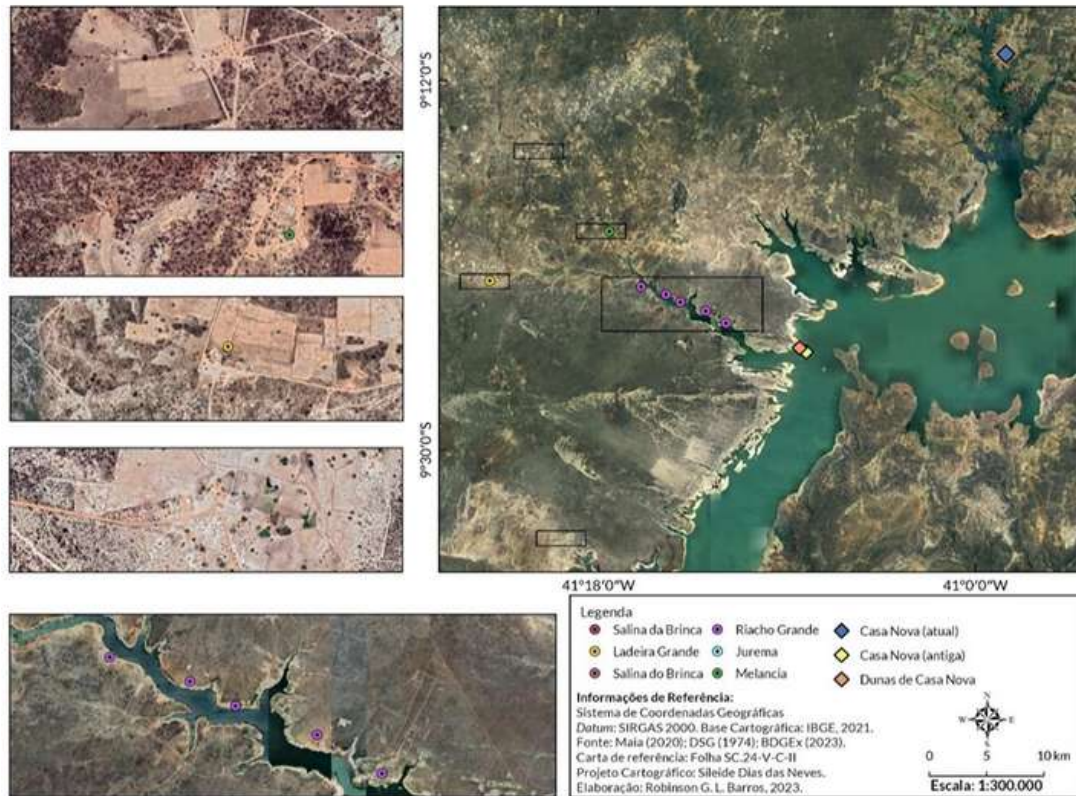
A partir dos resultados dos entrevistados, que tiveram suas raízes e familiares atingidos na comunidade de fundo de pasto de Areia Grande, que é composta atualmente pelas comunidades tradicionais de Riacho Grande, Melancia, Ladeira Grande, Salina da Brinca e Jurema, em especial, os participantes da Comunidade de Riacho Grande, que apresentaram indicadores discrepantes dos demais entrevistados que deixaram suas terras para a construção do lago de Sobradinho, ou seja, esses ribeirinhas lutaram e permaneceram nas suas terras na beira do Lago de Sobradinho-BA, decidiu-se por realizar mais entrevistas, observação local e roda de conversa nessa comunidade que representou e ainda representa, atualmente, a resistência dos movimentos sociais em defesa de suas terras.

Esse grupo de famílias é habituado a viver da exploração de minifúndios em condições de extrema pobreza, geralmente, ao lado do agronegócio, fazendo uma concorrência no formato econômico discrepante com a tecnologia utilizada pelo grande capital. É nesse formato de território[20], que reside, no município de Casa Nova, desde ano de 1860, a comunidade tradicional de fundo de pasto[21] denominada de Riacho Grande, conhecida pelo seu potencial arranjo integrador entre o querer fazer de seus agentes e as riquezas naturais presentes na comunidade. Deste modo, corrobora com Andrade Neto (2020), que nesse tipo de comunidade há possibilidades de geração de renda de forma sustentável, utilizando-se da produção de alimentos, como a introdução de hortas orgânicas nas áreas ribeirinhas, produção de mel etc. Assim, pode-se estabelecer um potencial de integração e progressos significativos da qualidade de vida dessa população.

[18] Havia imprecisão nas posses reconhecidas e várias porções de terras não possuíam apossamento, desta maneira, favoreciam a criação do bode solto, bem como a apropriação de fronteiras de uso comum entre diversos membros de uma ou mais comunidades e diversas fronteiras. Ademais, fatores históricos, climáticos e legais foram centrais para que a exploração comunitária da terra fosse a melhor “relação necessária do homem com o meio” e como fator central para que os camponeses, a caatinga apresenta reserva forrageira para a manutenção do rebanho (GARCEZ, 1987, p. 34).

[19] O motivo pelo qual as comunidades de Fundo de Pasto se formaram no semiárido brasileiro e os processos que levaram à persistência destas comunidades, consideram as formas da apropriação da terra e da instituição de um território diferenciado, organizado pelo capital agrário e algumas formas mais presentes de economia camponesa. Ferraro Jr. (2008)

Figura 05 - Mapa da Comunidade de Fundo de Pasto de Areia Grande



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Desta forma, o uso da terra é utilizado como um bem comum a todos que residem nas comunidades, contudo, essa comunidade e seus ribeirinhos convivem com a grilagem de terras oriundas de mineração, empresas de energias solares e eólicas, especialmente, após a construção da barragem de Sobradinho-BA, que trouxe o grande capital para a região e, tentam expulsá-los de seus territórios novamente, configurando no que seria uma dupla expulsão de suas terras.

Figura 06 - Roda de Conversa na Comunidade de Riacho Grande



Fotos: Neves (2022)

obs.: imagens da oficina ocorrida na Comunidade de Riacho Grande

[20] (...) o espaço organizado pelo homem é como as demais estruturas sociais, uma estrutura subordinada subordinante. É como as outras instâncias, o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispõe de uma certa autonomia. (SANTOS, 1978, p. 145).

[21] Fundo de Pasto é definido para (GERMANI, 2009, p. 353) como uma questão agrária que tentar buscar a complexidade deste contexto e a maneira como os diferentes grupos sociais se insere nele e nos remete, para uma questão territorial. Ou melhor, vai ser a questão territorial que perpassa e articula a questão agrária com os grupos sociais em sua luta para “entrar” ou “permanecer” na terra, ou melhor, para garantir a conquista ou manutenção dos seus espaços de vida.

O fundo de pasto, desenvolvido na comunidade de Riacho Grande, fica localizado em terras devolutas da União, nas margens do rio São Francisco, e as famílias que habitam essa região atualmente, na sua maioria, tiveram seus parentes firmando resistência contra a desocupação de suas terras no final da década 1970 contra a CHESF, na barragem de Sobradinho. Hoje, segundo Neto (2020), a comunidade utiliza-se da caatinga para criar seus animais na caprinovinocultura, bovinocultura e produção de mel, dividindo o fundo de pasto comunitário com outras comunidades circunvizinhas.

Imagem 07– Comunidade de Riacho Grande



Foto: Neves (2022)

Primeiramente, buscamos o conceito das comunidades de fundo de pasto, para entender sua relevância para a economia familiar nestes territórios habitados; identificamos que, essa comunidade, necessita de políticas públicas que respeitem seu modo de viver, sua cultura, o meio ambiente em que vivem e sua forma de produção, ou seja, carece de inclusão de políticas que valorizem a conservação do meio ambiente, a cultura local, suas práticas tradicionais, os saberes populares dos seus habitantes, considerando que essa população vive da utilização de pequenas áreas de terras.

Diante deste contexto, apresentamos a Comunidade Riacho Grande, distante 40 km da cidade de Casa Nova, onde foi tivemos a honra de participar de uma roda de conversa com um grupo de moradores.

Para chegar à comunidade, utilizar-se de estradas de chão, de difícil acesso. Desta forma, contamos com a colaboração de moradores que conheciam a região, bem como, obtivemos autorização para participação de reunião na comunidade, previamente agendada para um domingo, na manhã da primeira semana de setembro de 2022, com a presença de todos os adultos e crianças da comunidade, em torno de 30 pessoas.

Vivenciamos, primeiramente, um culto ecumênico católico, no qual o condutor da reunião, que é o líder comunitário, fez uma correlação da palavra pregada com os problemas da comunidade.

[...] A barragem não trouxe retorno nenhum, o que trouxe foi muita discórdia, um exemplo da nossa família, das comunidades de Melancia e Riacho Grande, e, logo em seguida, trouxe foi confusão, logo em seguida, veio o pessoal de Camaragibe grilando as terras que sobro. Então, de lá, de quando iniciou a barragem pra cá, não tivemos sossego, porque sempre foi com esses conflitos. Veio a Camaragibe. Camaragibe faliu, foi “simbora” pegaram essas terras. O banco hipotecou. O banco, agora, no início de 2000, o banco vendeu pra uns empresários e esses empresários estão hoje, até hoje perturbando a comunidade”. Valério da Rocha – Representante Fundo Pasto Bahia

Buscou-se analisar e verificar a contribuição de atores sociais pertencentes às famílias que tiveram suas vidas diretamente afetadas em consequência dos deslocamentos forçados pela barragem, considerando que suas raízes e laços de territorialidade ficaram inundados e arrebatados à força, suas histórias de vida foram interrompidas por falta de planejamento do governo da época que visou ao tão desejado “desenvolvimento econômico”, beneficiando a globalização e originando uma problemática na identidade dos descendentes, ou seja, um enigma social; no tocante ao movimento de resistência e práticas agroecológicas.

Imagem 08 – Reunião na Comunidade de Riacho Grande



Foto: Neves (2022)

Assim, na comunidade tradicional, foi possível realizar com os participantes uma imersão social, histórica, ambiental, econômica, cultural e política com essas famílias atingidas pela barragem Sobradinho, tendo como parâmetro a Quadro 01: Planejamento das Ações, que foi baseada nos documentários oficiais denominados Região de Sobradinho (BA), antes da construção da barragem - Documento histórico e Serra do Ramalho: Assentamento de colonos de Sobradinho pelo INCRA – 1976. Ou seja, analisando o planejamento estatal apresentado pelo governo da época (gestão) e a execução da obra da barragem de Sobradinho (gerência), considerando as entrevistas e a observação realizada na segunda fase da pesquisa, avaliamos a percepção dos atingidos sobre os impactos sociais, ambientais, econômicos, culturais e políticos causados pela construção desta obra.

“[...] Fomos, também, menosprezados pelas autoridades locais, porque nós lá de Casa Nova, da localidade de Casa Nova e alguns municípios, tínhamos condição de ser afastados um pouquinho da nossa localidade e ficarmos por ali mesmo, mas como o chefe político da época, do tempo do coronelismo, né? Da ditadura, dessas coisas, o chefe político da cidade era ligado muito a essa questão da ditadura, do coronelismo essas coisas. Aí, achou por bem nos trazer pra mais distante de onde nós morávamos, nós ficamos muito distante, por quê? Por causa de interesse, que eles tinham suas coisas, seus sítios, suas fazendas, nessa nova localidade que nós nos encaixamos hoje, e aí ele sabia que trazendo a nova cidade para cá, eles iam ter um ganho assim, das propriedades deles que elas iam ficar um pouco mais valorizadas e assim aconteceu. Então, nós saímos de lá e estamos hoje na nova Casa Nova, porém na ocasião da mudança, definitivamente nós saímos em 20 de junho de 1978”. ” (REPRESENTANTE DA FAMÍLIA ROCHA 1, 2022, s.p.).

Esses pequenos territórios que fazem parte da economia globalizada, segundo Castro (2010), formados por indivíduos e a sociedade civil, precisam de autonomia e valorização das suas identidades[22] culturais, desta forma, nessa comunidade, iniciou-se, em 2014, uma ação de práticas extensionistas do Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Zonal Rural, com o auxílio de alunos da comunidade, com a finalidade de promover ações de caráter agroecológico, de comunicação e extensão rural com grupos de mulheres da comunidade tradicional de fundo de pasto de Riacho Grande, prevalecendo-se da agroecologia como potencializador das ações para o desenvolvimento local e regional de maneira sustentável e da permanência das famílias nas comunidades.

Imagem 09 – Produção de Mel e Horta na Comunidade de Riacho Grande



Fotos: Neves (2022)

Para Luiz Nunes, 30 anos, funcionário da Agência de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB, engenheiro agrônomo, recém-formado pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF SertãoPE, sua segunda casa, como ele descreve, morador da comunidade de Junco, vizinha à comunidade de Riacho Grande, filho de agricultores, neto de vaqueiro, sempre gostou da lida do campo, considera que a falta de assistência técnica nas comunidades e o formato como grande parte dos projetos governamentais são introduzidos na comunidades, sem a participação de seus moradores, é o motivo que ocasiona o desinteresse da população, desta forma, a maioria desses grandes projetos, torna-se sem “uso” pela comunidade.

[22] "O estatuto de identidade difusão surge quando o indivíduo não tem, nem pretende ter, qualquer investimento, nem passou por qualquer período de exploração prévia, levando a que as questões desenvolvimentos que foram levantadas não sejam resolvidas ou tenham sido abandonadas. Esta classificação refere-se a formas de resolução de tarefa de construção da identidade (COSTA, 1991).

“[...] Na década de 70, surgiu o projeto da barragem de Sobradinho que seria pra, na cabeça deles, né, era pro desenvolvimento, para o progresso, pra geração de energia e hoje a gente se pergunta, progresso pra quem? Energia pra quem? Porque a comunidade aqui quando é a noite a gente enxerga a iluminação lá em Sobradinho, a gente tá iluminando a hidrelétrica, a gente não tem energia. Então pra quem era esse progresso e esse desenvolvimento?” (SR. ZACARIAS FERREIRA DA ROCHA, 2022, s.p.).

Após esse encontro, pudemos realizar uma entrevista com o líder comunitário, senhor Abraão da Costa Rocha, e uma roda de conversa que foi liderada e teve a participação da maioria dos moradores da localidade, com o apoio de duas professoras do sindicato de professores da cidade de Casa Nova, e descendentes da comunidade de Riacho Grande.

Imagem 10 – Líder da Comunidade de Riacho Grande



Foto: Neves (2022)

A reunião foi iniciada pelo líder comunitário, o senhor Abraão Rocha, que passou a palavra para o senhor Zacarias Ferreira da Rocha, líder do fundo de pasto na Bahia e conhecedor de toda história de lutas da comunidade. O Sr. Zacarias é sobrinho do comunitário Zé do Roque, personalidade de grande importância para a manutenção da comunidade de Riacho Grande e vizinhanças na região durante as lutas de terras contra a CHESF e grileiros, no início da década de 1980, descrita na fala da família Rocha 1:

“[...] Foi bom, porque espelhados em nossa luta, teve outros povoadozinhos também que conseguiram resistir às investidas dos grandes, mas, até hoje, de quando em quando, aqui no município de Casa Nova aparece uns grileirozinhos. Tem, de vez em quando, aparece uns querendo ser donos das terras e tudo, só que o povo agora tá mais esperto, né?! E também devido à pequena evolução que nós conquistamos através da chegada das escolas, dos colégios, das coisas que ofereceram oportunidade de pobre estudar e se informar melhor, aí o povo atual não é mais como aquele, já é um povo esclarecido, já é um povo que sabe procurar os seus direitos”. (SR. ABRAÃO DA COSTA ROCHA, 2022, s.p.).

A comunidade, que fica a 40 km da cidade atual de Casa Nova, ao norte do Lago de Sobradinho, habitada por um povo quilombola, desde 1860, que mantém suas tradicionalidades e resistências, atuando no fundo de pasto, além da agricultura de vazante, é um território conhecido por lutas de resistência até os dias atuais, fica bem próximo da antiga cidade inundada, onde, atualmente, encontra-se situado o maior ponto turístico da região, denominado de Dunas do Velho Chico.

“[...] Chico Roque nessa época era meu Tio, quando eles vieram, quando ele chegou, aí, tinha meu tio e a mãe, e a avó da Cíntia, que era irmã de meu pai...Aí, meu Tio, esse Chico Roque, ele tinha uma escritura de posse, então só ele tinha uma escritura de posse em toda a comunidade. Aí, eles vieram logo procurar ele, porque sabiam que ele tinha esse documento, então ele tinha o documento, era fácil, então queria porque queria comprar ele, porque comprando ele, mais uma vez, comprava todos e tomava conta” (SR. ZACARIAS FERREIRA DA ROCHA, 2022, s.p.).

Na Comunidade de Riacho Grande, são desenvolvidas atividades políticas em defesa do seu território, para aqueles que têm o privilégio de usufruí-lo, como uma forma de identificação (positiva) e de sua efetiva “apropriação”. Território, assim, em qualquer acepção, tem a ver com poder, mas não apenas ao tradicional “poder político”.

“[...] A comunidade mais uma vez ofereceu resistência, nessa época aí, que a briga foi feia, então, em pleno período ditatorial, os coronéis, a Família Viana de Castro, em Casa Nova os Coronéis, era Prefeito e foi essa família que vendeu as terras pra essa empresa, então eles tinham posses, no município aí com isso eles transformaram aquelas posses antigas em vários hectares e aí vendeu tudo e a todos, venderam a terra com a gente dentro, vendeu a terra e o povo” (SR. ZACARIAS FERREIRA DA ROCHA, 2022, s.p.).

Diferentemente das demais comunidades que deixaram suas terras para a construção da barragem, a comunidade de Riacho Grande, permaneceu e lutou, em primeiro lugar, pela permanência na terra e o respeito às comunidades envolvidas no conflito expondo “a relevância e magnitude dos impactos sociais negativos decorrentes do planejamento, implantação e operação de barragens.

Imagem 11– Líder de Fundo do Pasto da Bahia



Foto: Neves (2022)

“[...] A gente fica aqui mesmo sem ajuda do governo, a gente não conhecia o governo, o governo nunca ajudou a gente mesmo, a gente fica aqui sem ajuda dele, eles foram, depois voltaram, aí levaram várias pessoas aqui da comunidade pra Serra do Ramalho, pra Bom Jesus da Lapa, pra olhar a terra, as Agrovilas, pra levar o pessoal pra lá pro pessoal olhar, ver a terra, ver a questão da produção, que o lugar era bom, que era rico, melhor do que aqui que era pra as pessoas irem pra lá. Mas o pessoal voltou, e disse: não a gente sabe viver é lá, então ficamos”. (SR. ZACARIAS FERREIRA DA ROCHA, 2022, s.p.).

Visitamos as Dunas de Casa Nova, que é o ponto turístico atual na cidade, onde era localizada a cidade antiga a 37 km da cidade nova. Já que identificamos na fase de entrevistas, como um local que representa as memórias e pertencimento para alguns entrevistados.

Imagem 12 – Ponto Turístico – Praia de Água Doce



Foto: Neves (2022)

E comparamos com o depoimento de uma senhora de 76 anos:

“[...] É uma ligação com a terra que a gente não sabe explicar. Nas Dunas de Casa Nova - Lá tinha um cruzeiro, que era o marco da cidade, de longe os barqueiros da cidade avistavam e diziam “já estamos chegando na Casa Nova” e tinha uma caixa d’água que, quando eu era menina, subia aquele morro de areia pra ficar pulando da caixa d’água, eu só não, tudo quanto era menino. Que não tinha parque, a diversão da gente era subir o morro de areia e pular da caixa d’água. (REPRESENTANTE DA FAMÍLIA CAMPOS, 2022, s.p.).

Do mesmo modo, faz-se a relação de identidade e pertencimento dos idosos que viveram todo esse drama social.

“[...] Um juiz deu uma ordem lá, a mulher além de destruir duna, a mulher arrancou, “meu Deus do céu, quando eu soube que aquela mulher meteu uma máquina e derrubou os pés de Murici, pense, e eu soube que a caixa d’água hoje, não sei o que ela fez que agora é piso de um bar dela, destruiu o cruzeiro”. (REPRESENTANTE DA FAMÍLIA CAMPOS, 2022, s.p.).

É desta forma, que o entrevistado Luiz Nunes, relata seu amor pelas coisas da terra, que sempre que podia estar na comunidade, procurava ficar presente, pois morava em Casa Nova para estudar, mas tinha vocação para ingressar num curso técnico de agricultura ou agroecologia, o que foi possível no ano de 2010, no curso de tecnólogo em Agricultura Irrigada no IF SertãoPE, da Zona Rural de Petrolina, e, em 2013, ingressou em Agronomia, na mesma instituição, situada a 40 km do município de Casa Nova.

Imagem 13 – Residência Rural nas margens do rio SãoFrancisco sem enegia elétrica e água encanada em Casa Nova



Foto: Neves (2022)

Descreve sua relação com a comunidade de Riacho Grande, que se dá pelos movimentos sociais, pela organização da comunidade viva e tradicional de fundo de pasto, fazendo da agroecologia, uma realidade que se dá pela organização da comunidade, de seus representantes, bem como das pessoas que gostam da luta contida nos movimentos sociais e querem ver melhorias para a comunidade. Segundo o entrevistado, esse território é diferenciado, como pode ser visto pela resistência à época da construção da barragem de Sobradinho.

“[...] Quando chegou no Riacho Grande, o pessoal ofereceu resistência: não, a gente quer ficar aqui, a gente sabe viver é aqui. Aí, os técnicos da CHESF que vinham disse: não aqui não pode ficar ninguém, não pode ficar aqui não, tem que sair, e, aí, o pessoal que não ia sair, que não ia sair, eles iam, voltavam e chegaram até a dizer: não que se vocês ficarem aqui o governo não ajuda vocês. Mas o pessoal não conhecia governo, então naquela época, não existia o que tem hoje, então a juventude hoje, as crianças e grande parte da juventude pensa que toda vida sempre foi assim, então antes não existia, essa questão das políticas públicas, que hoje ainda não está a contento, mas deu uma guinada, avançou” (SR. LUIZ NUNES, 2022, s.p.).

Na busca de avançar em ações que articulem diversos setores da sociedade, os discentes Luiz Nunes e Valério da Rocha do IF SertãoPE, Zona Rural, trabalharam, no ano de 2014, com um projeto denominado de “Busca Ativa das Comunidades Tradicionais de Fundo de Pasto” no município de Casa Nova, fazendo um autoconhecimento desses povos, com uma sensibilização dos povos e de sua vivência de mais de 300 anos de comunidade, zeladas nas histórias, nas casas etc. Após a busca ativa, foram identificadas 14 comunidades de fundo de pasto no município, desta maneira, foi solicitada à Secretaria de Desenvolvimento e Igualdade Racial do município, o auto registro dessas pessoas, identificando-as como comunidade tradicional de fundo de pasto.

Outro questionamento importante que nosso entrevistado faz é com a quantidade de benefícios que os governos e alguns órgãos competentes disponibilizavam para algumas comunidades, os quais, por muitas vezes, são encontrados obsoletos, como: casa de abelhas, kit de irrigação, casa de mel, casa de farinha desativadas etc. Nosso engenheiro agrônomo, Luiz Nunes, se pergunta por quê?

Imagem 14 – Gestão e Participação da Comunidade nos Projetos



Foto: Neves (2022)

Segundo o autor, esses benefícios chegam por meio de projetos e muitas vezes se encontram inutilizados nas comunidades, já que, há carência de gestão nos projetos, ou seja, começam e não continuam, pois existe uma desarticulação entre o que se planeja e o que se executa, considerando, de acordo com o entrevistado, a ausência de assistência técnica na comunidade e que, outro fator importante é a total deficiência de uma pessoa da comunidade, com sentimento de pertencimento nesses projetos

Com esses pressupostos, de pertencimento e inovação, (GRIFO NOSSO) esses 2 alunos (Luiz Nunes e Valério da Rocha) que faziam parte da realidade local, começaram um trabalho voluntário por meio da demanda da comunidade das mulheres de Riacho Grande que queriam gerar renda, considerando que estavam passando por um período crítico na cultura de vazante de mandioca semestral, principal fonte de renda da comunidade, no ano de 2014.

Iniciou-se, um projeto de extensão de plantio e cultivo de hortas orgânicas na comunidade de Riacho Grande, no qual foram implementados todos os aprendizados dos discentes nos projetos do PIBEX e PIBIC do IF SertãoPE, criando oportunidade de geração de renda por meio do manejo agroecológico da horta orgânica, embora houvesse um certo receio dos esposos naquele momento inicial, considerando que era algo novo para a comunidade e inovador para o grupo formado por 8 mulheres empreendedoras.

Imagem 15 – Gestão Social – Dialogando com a Comunidade de Riacho Grande



Foto do entrevistado Luiz Nunes

Com as hortas orgânicas, a renda, que era semestral, passou a ser semanal, quinzenal, mensal, e gerou uma mudança positiva nos hábitos alimentares daquelas famílias de Riacho Grande, começando pela produção e, conseqüentemente, alimentação de hortaliças em um formato diferenciado, com sustentabilidade, trazendo retorno financeiro e ganho para a sociedade.

Imagem 16 – Planejamento x Execução na prática – Plantio e Colheita



Foto do entrevistado Luiz Nunes

Para Luiz Nunes, a comercialização foi o momento mais importante do trabalho empreendedor, porque, de fato, aquele grupo de mulheres de Riacho Grande entendeu a importância de sua produção. Expuseram seus produtos sustentáveis na feira local da cidade às sextas-feiras, que é o comércio local. Sentiram-se valorizadas quando as pessoas lhes perguntavam se na próxima semana teria aquele produto novamente.

Imagem 17– Planejado x Executado – Geração de Renda para a comunidade



Foto do entrevistado Luiz Nunes

Assim, o modelo, que foi iniciado em Riacho Grande de forma voluntária, foi multiplicado para mais 5 comunidades, em menos de um ano, com a participação de dez (10) técnicos, que passaram a prestar esse serviço de forma voluntária em Casa Nova, sem apoio do município e das instituições.

Com essa parceria de sucesso, os alunos idealizaram, em 2018, o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Socioambiental – IDEA com o objetivo de organizar a cadeia produtiva e buscar projetos com órgãos de fomento; porém, devido a pandemia e ausência de apoio político para esses jovens de talento, o instituto está paralisado, entretanto acreditando no poder da educação como fonte de transformação da realidade local através dessa ideia.

Partindo da dimensão das parcerias e redes intersetoriais, tanto práticas como de conhecimentos, são formas de pensar e operacionalizar a gestão social, bem como, da importância da articulação entre universidades, organizações não governamentais, pesquisadores, movimentos sociais, organizações comunitárias e outros, para operarem a transformação na sociedade, de forma que a atividade econômica seja o meio, e o bem-estar social o fim.

Imagem 18 – Necessidade de Parcerias como Transformação Social -Escola da Comunidade de Riacho Grande



Foto: Neves (2022)

Esse território estudado, de fundo de pasto, remonta a uma ocupação de meados do século XIX, segundo Maia (2020), quando, devido a uma grande seca no sertão, serviu de refúgio para camponeses. Hoje, são as terras conhecidas como Areia Grande. Um século depois, os habitantes sofreram desapropriações em massa, abordagens policiais excessivas e o assassinato de liderança comunitária; discussões que necessitam serem aprofundadas, apresentando as questões da grilagem de terra na região.

“[...] A comunidade de Riacho Grande fica nas margens do rio São Francisco, não apresenta nenhum sinal desse tal desenvolvimento do progresso prometido na construção da barragem, após quase 50 anos do início da construção da barragem”. (SR. VALÉRIO ROCHA, 2022, s.p.).

Para se ter uma ideia do abandono pelos entes governamentais na comunidade envolvida nessa lide, Riacho Grande e as demais comunidades de fundo de pastos circunvizinhas não possuem energia elétrica até os dias atuais. Isso é um contraste com o objetivo da construção da barragem de Sobradinho, cujo finalidade era geração de energia para o Nordeste, no, entanto, observamos, que nas Dunas, a energia elétrica já começa a chegar, através do governo da Bahia.

“[...] Outra coisa é que, na época, eles diziam que iam trazer o desenvolvimento, o progresso. Ia trazer energia, que era pra gerar energia pro povo que vivia sem energia e, nós, até hoje, estamos sem energia. A comunidade de Riacho Grande não tem energia, Melancia não tem energia. Uma outra questão é água, meu pai sempre conta que lá onde eles moravam tinha água em abundância, quando o Rio baixava muito, em qualquer lugar que eles cavavam no meio do rio, do riacho, dava minação e água boa. Hoje, o rio enche, naqueles riachos você vai cavar, a água é salgada, é o sal vivo, então, o pessoal vivia do extrativismo, naquela época, fabricava sal, fazia esteira, vassoura, acabou tudo, o rio matou tudo isso aí”. (SR. VALÉRIO ROCHA, 2022, s.p.).

Como pode ser verificada pela imagem 19, há uma discrepância social, econômica, ambiental, política e cultural entre a comunidade visitada e pesquisada de Riacho Grande e o ponto turístico das Dunas Velho Chico, inclusive, isso foi relatado pelo entrevistado Valério da Rocha:

Esse projeto de extensão rural demonstra a importância da necessidade de interação de entes da sociedade, como movimentos sociais e a educação superior na formação de seus discentes, para o desenvolvimento social e econômico da região, especialmente dessas comunidades tradicionais que mantêm vivas suas raízes.

“[...] Eu tive a oportunidade de trabalhar, justamente, com o amigo Valério da Rocha, ele é da comunidade de Riacho Grande, onde nós trabalhamos com o projeto de busca ativa das comunidades tradicionais de fundo de pasto do município de Casa Nova, fazendo um autorreconhecimento, né? Desses povos, uma sensibilização deles, como a vivência deles, com mais de 300 anos de comunidade, os relatos, as histórias, as casas, então assim, nós identificamos 14 casas de fundo de pasto aqui no município de Casa Nova, das quais, junto ao CDA, nós levantamos e solicitamos da SEPRMI, da Secretaria de Desenvolvimento e Igualdade Racial, para essas pessoas terem o autorregistro, né? E se identificar com Casa Tradicional de Fundo de Pasto”. (SR. LUIZ NUNES, 2022, s.p.).

Imagem 19 - Riacho Grande

X

Dunas de Velho Chico



Foto: Neves (2022)

Luiz Nunes reforça a relevância da participação social, da importância de sondar, de fato, a comunidade rural, do que seus moradores querem fazer, antes de iniciar qualquer projeto, pois, segundo o entrevistado, há desperdício de recursos públicos em várias comunidades, oriundos de projetos, que, simplesmente, são jogados de cima para baixo, que são planejados sem a participação da comunidade local.

“[...] Estar com a comunidade antes fazer o projeto, fazer com a comunidade o projeto, então é uma coisa bem interessante também, que tem que ser repensada nos poderes. Aí, quando se diz assim: vamos levar algo pra comunidade, o que é que eles querem, então tem que partir deles”. (SR. LUIZ NUNES, 2022, s.p.).

Essa discussão da inclusão que transforma, demonstra e valida os estudos da administração, especialmente, nos concentrados no campo da administração pública, que tem como referência teórica e metodológica central a Ciência Política, quando são introduzidos elementos da chamada administração científica, baseadas nas teorias weberianas (com ênfase na racionalidade instrumental ou burocratização da administração estatal). Essa racionalidade pode tornar-se obsoleta, quando não há o diálogo e a participação da parte envolvida.

Imagem 20 - Participação da Comunidade de Riacho Grande no Inclusão que Transforma



Fotos: Luiz Nunes

As hortas comunitárias estão “funcionando bem, hoje é a maior fonte de renda. Os produtores vendem na feira da cidade, toda sexta-feira, também comercializam na comunidade e na Dunas do Velho Chico. Atualmente, são 5 pessoas trabalhando com hortas comunitárias em Melancia” (SR. VALÉRIO ROCHA, 2022, s.p.). Ou seja, essas famílias conseguem tirar da agroecologia sua fonte de renda e ainda, manter a sustentabilidade ambiental, cultura e política de seus descendentes.

“[...] A comunidade da Melancia, que eu moro, além da criação de caprinos, planta mandioca, milho, feijão e tem as hortas comunitária orgânica, que começou com um projeto de extensão do IF Zona Rural no final de 2015. Eu estudava lá e o Luiz. Estava funcionando bem e eles têm renda mais forte hoje é da horta”. (SR. VALÉRIO ROCHA, 2022, s.p.).

Contrário a esse movimento agroecológico vivenciado, no fundo de pasto, que divide a criação de caprinos, as comunidades locais, denominadas de Areia Grande, já se preocupam com a expansão dos agrotóxicos, além da grilagem de terras que persistem neste território.

“[...] Hoje a produção de goiaba está aumentando na comunidade e começando a chegar o veneno, embora alguns estão com consciência de orgânico, mas quando eles verem a praga entrar, eles não vão querer perder a produção, estou assustado com isso, mas, por enquanto, eles ainda estão bem conscientes com a utilização de esterco e não adubos químicos”. (SR. VALÉRIO ROCHA, 2022, s.p.).

Imagem 21 - Horta em Riacho Grande em setembro/2022



Foto: Líder da comunidade do Riacho Grande

Por outro lado, os entrevistados trazem a lume, a questão do agronegócio, que:

“[...]começa a tornar incisivo nas comunidades, em tudo, na televisão, que diz que só produz se colocar o veneno. O feijão só produz se botar veneno, então, o pessoal, já têm muitas pessoas que estão começando a usar aqui, que antes não existia isso, então o rio subia, descia e quando descia, a gente plantava lá no minado, que a gente chama, a mandioca, batata doce”. (SR. ZACARIAS FERREIRA DA ROCHA, 2022, s.p.).

No tocante aos grileiros na região, o líder de Fundo de Pasto, o Sr. Valério da Rocha, informou que mataram um primo dele em Areia Grande e deixaram 9 cartuchos no pé do corpo, e que, segundo o pessoal que tem experiência, falou para ele que eram mais 9 na lista e foi questionado se ele tinha medo de morrer.

“[...] Se eu morrer me defendendo e defendendo o que é meu e fazendo o que eu gosto, eu morro satisfeito, mas não é fácil as ameaças. Teve um tempo que passaram 30 minutos dando tiros no meio da gente, mas eu enfrentei de cabeça erguida”. (SR. VALÉRIO ROCHA, 2022, s.p.).

Do mesmo modo, em setembro de 2022, a grilagem de terras apresentada pelos pesquisadores do MAB (2018) continua tirando o sono dos moradores do Riacho Grande e comunidades circunvizinhas, dessa vez por causas de energias renováveis.

“[...] Agora, novamente com a história de energia (eólica), aí, são as fontes renováveis, disse que em 2050, 50% das fontes de energia no mundo é pra ser das fontes renováveis, e Casa Nova tá sendo o centro dessas coisas. Tem essa história aí que vai ser o maior parque da América Latina”. (SR. ZACARIAS FERREIRA DA ROCHA, 2022, s.p.).

Imagem 22 - Estrutura Escolar



Foto: Neves (2022)

Foram encontrados vários problemas na comunidade, como a escola sem energia elétrica, água potável e banheiro para os alunos. A merenda escolar é realizada no mesmo local da sala de aula. As condições do bebedouro escolar são insalubres em setembro de 2022.

E aí, ficamos com a pergunta: como podemos educar crianças em um ambiente escolar sem as mínimas condições de oferecer o digno para uma criança em idade escolar?

Imagem 23 - Merenda e Bebedouro Escolar



Foto: Neves (2022)

As condições da estrutura precária que são oferecidas para a comunidade de Riacho Grande fazem parte do depoimento do comunitário, Cláudio Cascavel, quando trouxe que essa dívida social com os ribeirinhos é vivenciada pelas comunidades tradicionais que vivem na beira do lago de Sobradinho até os dias atuais, aguardam o desenvolvimento e o progresso que foi prometido na construção da barragem de Sobradinho durante o período militar.

Como pode ser visto, a energia nem chegou nessas comunidades, após 50 anos do início da construção da barragem de Sobradinho, seus moradores, ainda precisam, continuar lutando pelo direito de permanecer no seu local de identidade. Alguns dos entrevistados, sugerem a construção de cisternas em regiões sequeiras e o fornecimento de mais placas solares para que se tenha energia, pois a placa atual não abastece o fluxo mínimo de consumo de energia.

Conforme relatado, a geladeira só é ligada durante o dia, e, a noite, se desliga, pois não há energia suficiente para manter os aparelhos ligados continuamente como prometido pelo governo. A comunidade não tem água tratada nas torneiras, mesmo morando nas margens do rio, e nós e os moradores ficamos com mais um questionamento: Qual o objetivo político da falta de respeito com esses moradores? Será pela resistência e lutas? Ou como forma de tentar expulsá-los pela carência de uma estrutura mínima para si e para seus descendentes? Até quando ocorrerá essa dívida social com a populado atingida?

Imagem 24 – Ausência do Estado na Comunidade

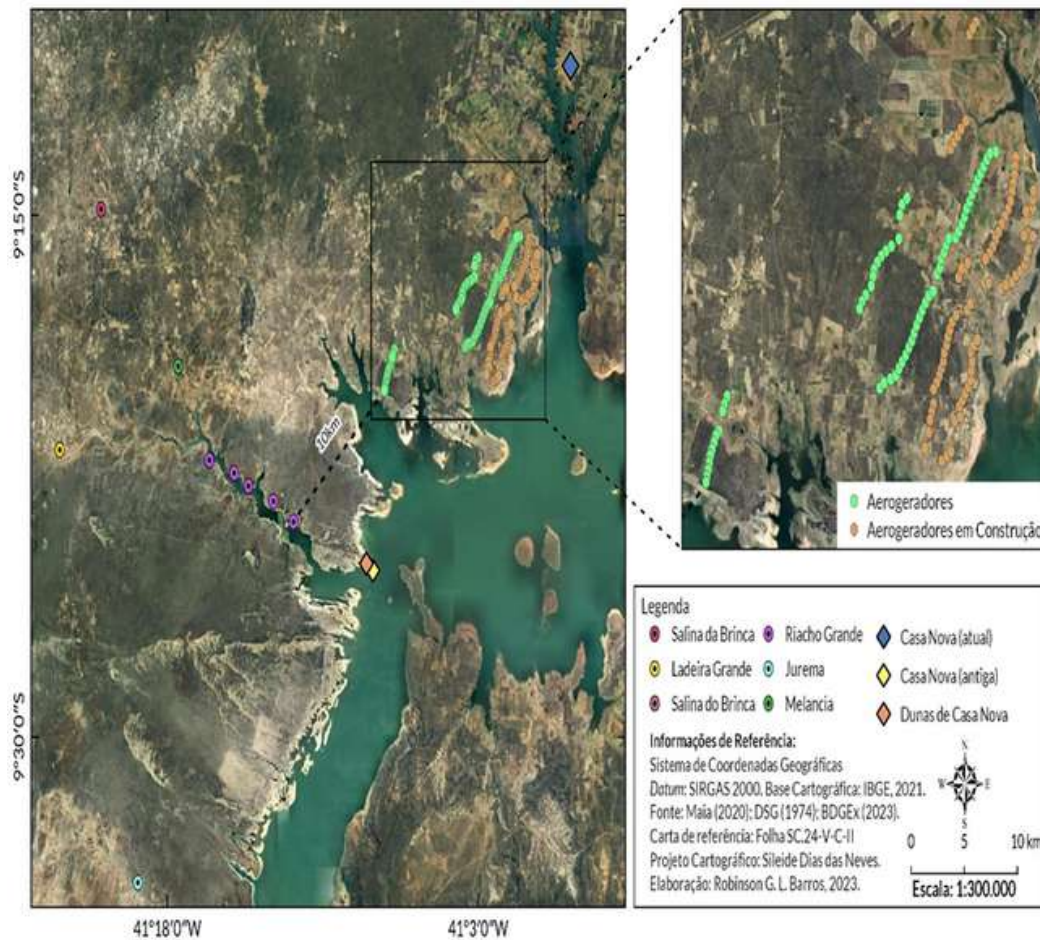


Foto: Neves (2022)

O líder do Fundo de Pasto da Bahia, durante a roda de conversa, informa que “a comunidade de Riacho Grande e nenhuma outra que compõe a Areia Grande é contra o desenvolvimento não. A gente não é contra desenvolvimento nenhum. Desenvolver é preciso, mas, agora, a gente é contra a forma que é feito, e ressalta a importância do atendimento da comunidade (GRIFO NOSSO).”

“[...], mas, antes de tudo, quando você fala de fonte renovável, você também fala de fontes que vá atender o social. Você não pode falar de fonte renovável tirando o povo do lugar, porque é o mesmo caso que a barragem fez. Vamos supor: vou botar 500 torres de energia aqui, mas vou ter que deslocar todo mundo aqui, não foi o mesmo impacto? (SR. ZACARIAS FERREIRA DA ROCHA, 2022, s.p.).”

Figura 25 - Mapa das Usinas Eólicas construídas e em andamento em Casa Nova



Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Após, análise das entrevistas e contextualização com a teoria pesquisada, ficou demonstrado que os indicadores que mais sofreram impactos foram da perda de identidade e pertencimento, retorno para famílias, impactos ambientais e culturais e falta de atuação política para defender as famílias atingidas.

3. RESULTADOS ENCONTRADOS

Após 50 anos do início da construção da barragem de Sobradinho na cidade de Casa Nova, encontramos indicadores de infraestrutura precários nas comunidades elencadas, conflitos sobre regularização fundiária constantes e baixo nível nos indicadores sociais da juventude, principalmente, aqueles relacionados à educação para esses atingidos pela Barragem de Sobradinho, no entanto, , como indicador positivo, a comunidade de Riacho Grande apresenta uma identidade coletiva, ou “identidade de resistência”, concebida pelos movimentos sociais, sendo o mais importante tipo de construção de identidade na nossa sociedade, já que há um contexto de relações de poder, que gera conflitos e tensões no âmbito da defesa dos ideais da coletividade.

A Administração Política traz, na sua essência, que, quando se opta por preservar os interesses de determinados grupos, os interesses dos demais ficam inevitavelmente contrariados, total ou parcialmente. Nesse sentido, a política de estabilização (de curto prazo, que atende a interesses específicos) se incompatibiliza com a política de expansão (de médio e longo prazo, supostamente de interesse mais geral), e que a expectativa de vida dos pobres é bem mais baixa em relação à dos ricos — as condições sociais impõem um modo de vida bastante precário; assim, adoecem e morrem mais cedo do que deviam e, certamente, queriam! Ou acreditam que esse fato seja um desígnio de Deus? Pois, na área das Dunas, já começaram a receber energia pelo governo do Estado da Bahia.

Como resultado alcançado, apresentamos um modo de viver no nosso Sertão, do atingido pela barragem de Sobradinho e morador da cidade de Casa Nova, no povoado de Melancia, que diz ser “razão e emoção, defensor da cultura popular” e nos apresentou seu modelo sustentável na caatinga, em Casa Nova, com a presença da cisterna que tanto fez falta para pequenos agricultores, nos últimos quatro anos como política governamental para as pequenas propriedades.

Imagem 26 - Sitio Cascavel – Desenvolvimento Territorial



Foto: Cascavel (2022)

O comunitário utiliza a água da cisterna para sua produção, cozinha e necessidades higiênicas de seus moradores. Como a água da sua localidade é salobra, os moradores fazem o “uso de potes de barro” para filtrar a água.

Imagem 27 - Horta e Produção Sitio



Foto: Cascavel (2022)

O comunitário apresenta na sua propriedade o modo de viver na caatinga e aproveitando seu desenvolvimento de forma sustentável de sua pequena propriedade familiar em Casa Nova.

Imagem 28 - Produção Ovo do Sitio e Tratamento de Água



Foto: Cascavel (2022)

Para manter os modos de vida tradicionais, preservar bens culturais, materiais e imateriais dos povos tradicionais; que são vulneráveis, à proteção especial de acesso à justiça e a razoável duração do processo judicial; à reparação por perdas passadas; de proteção a família e a laços de solidariedade social ou comunitária, o sítio mantém sua capela em pé de Umburana.

Imagem 29 - Capela Santa Dulce



Foto: Cascavel (2022)

Por isso que, na luta pelo direito dos atingidos por barragens no Brasil, a (CDDPH, 2006) informa que o MAB não tem como objetivo, apenas, as indenizações, mas, em primeiro lugar, na permanência na terra e o respeito às comunidades envolvidas no conflito, expondo “a relevância e a magnitude dos impactos sociais negativos decorrentes do planejamento, implantação e operação de barragens”.

Na contramão das problemáticas dessas comunidades atingidas, conforme, a obra literária de Sá e Guarabyra, de 1977, da música “Sobradinho”, que retratou o drama vivido pela população expulsa das antigas cidades baianas para a formação do lago de Sobradinho, no estado da Bahia, que os poetas-cantores trouxeram, com poesia e política, a tristeza vivida pela população expulsa dos seus territórios e privados, de forma dramática, de seus espaços de convivência, referência, sociabilidade e sustentabilidade material.

Finalizando, exibimos as “Dunas do Velho Chico”, em Casa Nova, local turístico localizado nas ruínas da cidade antiga, as quais representam, para os idosos que foram atingidos, um local santo, onde foram depositadas sua identidade, cultura e pertencimento. Todavia, para a sua descendência, é sinônimo de prosperidade do capital, de turismo, diversão, riqueza para a cidade de Casa Nova-BA e a energia já está chegando.

Imagem 30 – O Sertão virou Mar



Foto: Neves (2022)

Por isso, a ferramenta estratégica teórico metodológica como instrumento de inclusão deste contexto social rural, que trará a visão estratégica do desenvolvimento territorial sustentável destes atores sociais que compuseram a obra da construção da barragem de Sobradinho, não serão, simplesmente, participantes, pois, fazem parte desta obra, como consequências positivas a ampliação de conhecimento referente a uma determinada temática.

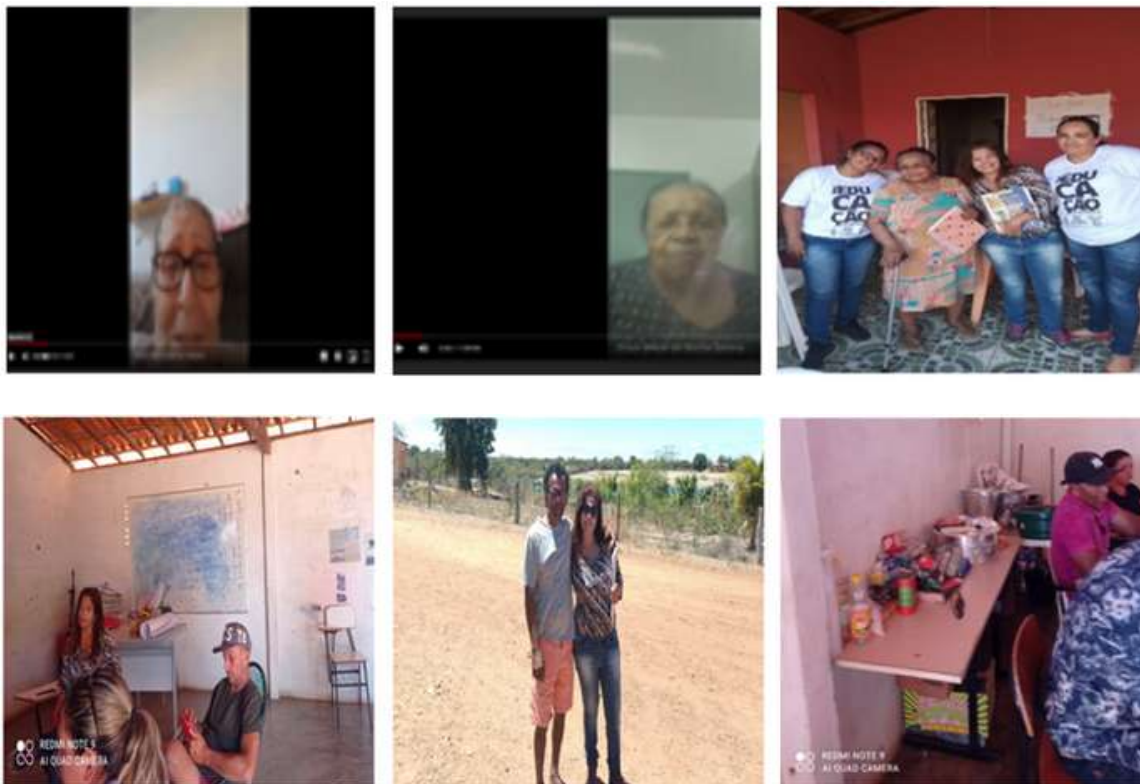
Como instrumento estratégico de análise dessas mazelas do capitalismo, que só valoriza a iniciativa privada, ou seja, os donos do poder; e, ainda, mantém com essa população atingida pela barragem de Sobradinho-BA, uma dívida social, que busquem um diálogo com essas comunidades, como forma gestão social, através da formação de parcerias com Órgãos Governamentais, Universidades, Movimentos Sociais e demais entidades privadas e parcerias público privada. Uma forma de dialogar e atender, na medida do possível, as necessidades de infraestrutura, educacional e regularização de conflitos fundiários, que esses atingidos são impactados até os dias atuais.

4. UMA NOVA METODOLOGIA DE INCLUSÃO – PERCEPÇÃO DOS ATORES SOCIAIS DA POPULAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR ATINGIDA PELA BARRAGEM DE SOBRADINHO-BA, A PARTIR DA CIDADE DE CASA NOVA APÓS 50 ANOS

Pelo motivo da pandemia do coronavírus que atingiu todo o mundo no período de 2020 a 2022, algumas dessas entrevistas foram virtuais e outras presenciais, conforme visto na figura 31. As entrevistas virtuais ocorreram através da plataforma Google Meet e presencialmente com duração entre uma hora e trinta minutos e duas horas, com os representantes de mais de 08 famílias que habitavam a cidade de Casa Nova e vivem atualmente no município de Petrolina-PE, Casa Nova-BA, na sede e no interior (zona rural) do município, na cidade de Taubaté-SP e na Comunidade de Riacho Grande, no qual foi realizado um comparativo entre o planejamento da obra e sua execução de acordo os atores sociais entrevistados na pesquisa.

Figura 31: Atores Sociais da pesquisa





Fotos: Neves (2022)

Nessa perspectiva, faz-se prudente repensar esse modelo de planejamento de cima para baixo, que advém das esferas de governo no nosso País, analisando e verificando a percepção pelos atingidos dos impactos sociais, ambientais, econômicos, culturais e políticos causados na construção da barragem de Sobradinho, e apresentar, de forma participativa, um instrumento que inspire a concepção e implantação de políticas inovadoras de desenvolvimento sustentável em áreas rurais.

Deste modo, ofertamos como um “presente”, ao final das entrevistas e roda de conversa, “Um Papel em Branco” para que essa família ou comunidade refizesse todo o planejamento e a execução da obra, com a pergunta: O quê? E a resposta: Porque. A partir daí, correlacionamos com a gestão social.

Essa foi, a metodologia participativa de inclusão das famílias atingidas no planejamento da construção da barragem de Sobradinho, iniciada no ano de 1973, há 50 que ocasionou todos esses enigmas sociais, ambientais, econômicos, políticos e culturais para essa população ribeirinha no município de Casa Nova, incluindo a participação social que foi tão solicitada nas entrevistas com todas famílias que foram atingidas.

A partir do entendimento da Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto de Riacho de Grande, que declara que “não é contra o desenvolvimento, a gente não é contra desenvolvimento nenhum, desenvolver é preciso, mas agora, a gente é contra a forma que é feito”. Os moradores da comunidade também, ressaltam a importância de parcerias e redes intersetoriais, tanto práticas como de conhecimentos, já que são formas de pensar e operacionalizar a gestão social, especialmente, pela falta de políticas públicas que atendam às necessidades dessa população, com pode ser verificado abaixo.

Este trabalho apresenta também as tradicionalidades e resistências desta comunidade integrante do Fundo de Pasto, que passa por dinâmicas de conflitos de terras e do uso de agroecologia como forma de produção em seu território, após a construção da barragem de Sobradinho,

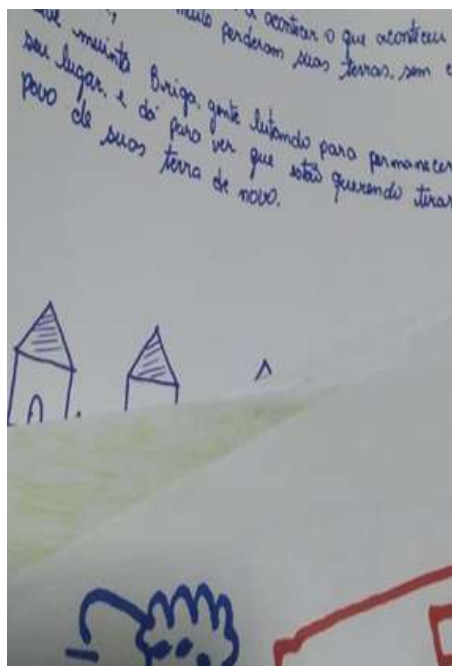
Imagem 32 - Oficina de Planejamento e Inclusão em Riacho Grande



Foto: Neves (2022)

Imagem 33 - Produto da Oficina de Planejamento e Inclusão em Riacho Grande

(a) Produtos do Adultos



b) Produtos das Crianças



Foto: Elaboração comunidade Riacho Grande, 2022

A seguir, apresentamos os resultados , construído com as famílias, com suas sugestões, críticas e, como sugestão de plano de ação, a utilização da Gestão Social, tornando esses resultados menos “desiguais”.

Tabela 3 – Instrumento de Inclusão Participativa construída com os atores ocias envolvidos após 50 anos

Família	Campos
Administração Política Dimensão Gestão (planejar) O que?	Respeitar tanto os recursos materiais e humanos como as respostas duráveis às necessidades e demandas da população.
Administração Política Dimensão Gerência (Execução) Por quê?	<p>“É o tratamento dado, o tratamento que a CHESF deu a nós, que fomos atingidos, é tratamento de desrespeito e reconhecimento do potencial que nós tínhamos, dos valores que nós íamos perder e tentar retribuir, e a compensação você vai perder isso, eu como pessoa não, os beradeiros, vocês vão perder isso, mas vocês vão receber isso, que a gente pudesse cobrar, porque sem você saber o que ia ser você não pode cobrar... Eu não sei nem dizer o que foi que nos entregaram.</p> <p>Nos mudaram pra cá com a cidade que não tinha calçamento, que não tinha esgoto, que não tinha nada. Então vamos aqui, o respeito, e dá o tratamento justo.</p> <p>Nós não queríamos nada a mais, nada a mais nem a menos do que a gente merecia!.</p>
Gestão Social – Dimensão Planejamento O que?	<p>“Respeitar a ligação com a terra que a gente não sabe explicar.</p> <p>Nas Dunas de Casa Nova - Lá tinha um cruzeiro, que era o marco da cidade, de longe os barqueiros da cidade avistavam e diziam” já estamos chegando na Casa Nova” e tinha uma caixa d’água que quando eu era menina eu subia aquele morro de areia pra ficar pulando da caixa d’água, eu só não, tudo quanto era menino, que não tinha parque, a diversão da gente era subir o morro de areia e pular da caixa d’água”.</p>
Gestão Social – Dimensão Execução Por quê	<p>“Até dos maruins, a gente sentiu falta até dos maruins, que eram os mosquitinhos que ficam picando a gente, a gente lembrava assim, do surubim seco que a gente comia na beira do rio com a farinha azeda, abóbora e batata, gente isso acabou não existe mais, não tem mais surubim, não tem mais vazante, pra gente acompanhar vazante, pra plantar, o bom era plantar na vazante”..</p>
Perspectiva do Objetivo do Planejamento Estratégico Participativo - PEp a ser atingido	<p>A gestão social deve envolver diferentes atores sociais, organizacionais e institucionais de um dado espaço</p> <p>Participação Social (BOULLOSA E SCHOMMER, 2009).</p>

Família	Costa
Administração Política Dimensão Gestão (planejar) O que?	<p>“Quando os governantes forem fazer uma obra dessa infraestrutura, devem fazer um planejamento, reunir a toda comunidade daquela região que será atingida, dizendo os prós e os contra, depois entrar com todos os órgãos ambientais e sociais”.</p>
Administração Política Dimensão Gerência (Execução) Por quê?	<p>“Para não usar a informação unilateral e saber das pessoas o que elas acham, se querem ou não querem e depois fazer o planejamento de estruturação.</p> <p>Deve estruturar as pessoas onde elas irão ficar, para quê, para onde elas forem seja melhor do que onde elas estavam”.</p>

Gestão Social – Dimensão Planejamento O que?	Se forem fazer alguma obra, consultar a comunidade para saber se realmente eles querem essa mudança”.
Gestão Social – Dimensão Execução Por quê	“Que toda a fauna seja realocada para onde a população vai, sem exceção, de cobra e jacaré, a flora também, replantar as mudas no local de destino.”.
Perspectiva do Objetivo do Planejamento Estratégico Participativo - PEP a ser atingido	A Gestão social, no cenário das mudanças ocorridas nas últimas décadas na sociedade brasileira. Estado e sociedade devem partilhar, democraticamente, o espaço público, sem esquecer que nos espaços públicos estão em disputa os projetos do Estado com os seus corpos técnicos e os da sociedade civil; das organizações não governamentais; dos sindicatos; das igrejas; dos movimentos sociais; dos partidos políticos e outros, cabendo ao estado o seu papel de regulador e à sociedade exercer o controle social, a fim de assegurar os direitos de cidadania. (LESSA, 2013).

Família	Nunes
Administração Política Dimensão Gestão (planejar) O que?	“Estabelecer um sentimento de pertencimento por aquele espaço, com essa nova atividade”.
Administração Política Dimensão Gerência (Execução) Por quê?	“Necessidade de colocar uma assistência técnica que tenha relacionamento com a comunidade. Faça assim dessa forma, mas uma assistência que o técnico esteja lá e o agricultor tenha um olhar e um respeito por ele, porque quando você chega e recebe uma norma, uma regra, dizendo faça assim, você pega e faz da forma que quer, mas quando você chega e tem alguém ali e vê que tá dando errado, e diz eita, vamos fazer assim, seja um transplante, seja uma praga que tá vindo ali lhe causar um dano, então fazer a coisa acontecer de fato dentro da comunidade, e a extensão ela tem o início o meio e o fim, e o fim dela e quando o pessoal está, passou por todos os problemas e situações e resolveram e agora eles estão caminhando juntos”.
Gestão Social – Dimensão Planejamento O que?	“Aspecto pelo sentimento do lugar”
Gestão Social – Dimensão Execução Por quê	“Uma pessoa que olhe para o agricultor e veja que a fala dele, a técnica dele é algo que vai proporcionar muitas melhorias, por meio familiar, aspecto. Porque o técnico, não é pra morar lá, não é para viver ali por resto da vida, têm outras comunidades para andar, mas onde ele andou - deixou, sua marca, sua essência e fez com que aquelas pessoas passassem por aquele período e andassem com as próprias pernas”.
Perspectiva do Objetivo do Planejamento Estratégico Participativo - PEP a ser atingido	A Gestão Social necessita de ações que intervenham em diferentes áreas da vida social para a satisfação das necessidades da população, são colocadas desde a questão do “abandono de crianças” até a questão da crise do trabalho. Sua perspectiva é de que a gestão social seja viabilizada através de políticas e práticas sociais articuladas e articuladoras das diversas demandas e organizações populares, universidades, entidades não governamentais e governos. (SINGER, 1999)

Família	Oliveira Silva
Administração Política Dimensão Gestão (planejar) O que?	“Necessidade de diálogo com a comunidade”.
Administração Política Dimensão Gerência (Execução) Por quê?	“Porque a construção da barragem de Sobradinho-BA foi uma coisa implantada, não houve diálogo, outra coisa foi a questão da indenização, que nós não tivemos, indenização’.
Gestão Social – Dimensão Planejamento O que?	“Planejamento de uma infraestrutura mínima”.
Gestão Social – Dimensão Execução Por quê	“Porque a minha comunidade que foi colocada para fora pela barragem de Sobradinho, até hoje não dispõe de energia elétrica. Nós fomos expulsos, essa seria a palavra correta, fomos expulsos da terra sem direito a quase nada”.
Perspectiva do Objetivo do Planejamento Estratégico Participativo - PEp a ser atingido	A gestão social é um processo participativo, dialógico e consensual. (BOULLOSA E SCHOMMER, 2009)

Família	Rocha 1
Administração Política Dimensão Gestão (planejar) O que?	“Para que não aconteça novamente o que ocorreu na construção da Barragem de Sobradinho-BA, em primeiro lugar, tem que ouvir as comunidades que residem nos lugares onde vão ser atingidos e tudo que for realizado tem que ser discutido em primeira mão com a comunidade”.
Administração Política Dimensão Gerência (Execução) Por quê?	“Porque é a comunidade quem vai sofrer os impactos, então tem que ser discutido e algumas coisas não podem “ser mudadas.
Gestão Social – Dimensão Planejamento O que?	“A participação social é importantíssima, eu acho que isso é o principal, entrar em contato com as comunidades que vão ser atingidas por aquele trabalho”.
Gestão Social – Dimensão Execução Por quê	“Após receber a opinião dos moradores da localidade, pode ser que percebam que algumas coisas do que vem sendo pensado em ser implantado. possa ser mudado, para também contemplar os moradores dali!
Perspectiva do Objetivo do Planejamento Estratégico Participativo - PEp a ser atingido	A Gestão Social deve ser o resultado das ações públicas, como respostas efetivas à realidade das populações vulneráveis. A autora destaca o protagonismo da sociedade civil nesse processo, mas apontando a necessidade de o Estado assumir as suas responsabilidades. (CARVALHO, 1999)

Família	Rocha 2
Administração Política Dimensão Gestão (planejar) O que?	“Estruturar as novas comunidades com melhorias”.
Administração Política Dimensão Gerência (Execução) Por quê?	“Porque tudo que o governo prometeu, não foi cumprido aqui em Casa Nova. Então, foi uma coisa que não quero que isso aconteça mais na nossa vida, mas, que infelizmente já está acontecendo agora com as eólicas”.
Gestão Social – Dimensão Planejamento O que?	“Necessidade que os governos, tanto o municipal, como o federal e o estadual, que primeiramente faça reuniões para preparar o povo, organizar o povo. Para que o povo entenda que essa mudança é necessária e que vai trazer benefício”.
Gestão Social – Dimensão Execução Por quê	“As estradas para o pessoal, nunca chegou, então tem toda essa questão que eu não queria que acontecesse mais. Não cumpriram nada do que eles disseram que ia cumprir, então essa questão de melhoria de vida, que a energia ia chegar pra todo mundo, não chegou, minha família hoje não tem energia ainda, na minha casa, onde moro hoje com meu pai tão começando a colocar agora, na Melancia que é onde tá a sede da nossa comunidade eu acho que ainda vai demorar, no Riacho Grande eu acho que ainda vai demorar”
Perspectiva do Objetivo do Planejamento Estratégico Participativo - PEp a ser atingido	A Gestão Social precisa ir além do que outros autores lhe atribuem, pois, tem uma perspectiva ampla, se propondo a pensar um projeto de nação e um modelo de Estado capaz de enfrentar a exclusão enquanto processo, tendo o território como lócus preferencial. (CARRION; 2008)

Família	Rocha 2
Administração Política Dimensão Gestão (planejar) O que?	“Elaboração de um estudo de viabilidade econômica da barragem”.
Administração Política Dimensão Gerência (Execução) Por quê?	“Precisa ter pessoas habilitadas para conduzir e preparar o povo para lidar com essa mudança”. o estudo é necessário, pois, têm muitas pessoas vivendo bem ali. Tiveram algumas pessoas que se mataram na construção da barragem de Sobradinho-BA e eram pessoas bem próximas da minha família que chegou a se suicidar, porque já tinham uma estrutura na comunidade vivida, uma estrutura muito boa, uma propriedade bem organizada e aí não aceitou a mudança, não aceitou sair, não aceitou a mudança, não aceitou ver aquilo sendo destruído e aí se matou pela falta do estudo de viabilidade apresentado para comunidade atingida.
Gestão Social – Dimensão Planejamento O que?	“Necessidade de movimentos sociais para preparar a população que será atingida para essa receber essa realidade”.
Gestão Social – Dimensão Execução Por quê	“Aqui em Casa Nova, essa mudança deixou todo mundo surpreso, porque naquela época não tinham os meios de comunicação que temos hoje, então o pessoal duvidava que essa água chegaria, aí tinha lá os técnicos da CHESF andando e dizendo, mas meus Tios e meu Pai sempre comentam que os caras eram brutos. Chegavam lá e não respeitavam as famílias”.

<p>Perspectiva do Objetivo do Planejamento Estratégico Participativo - PEp a ser atingido</p>	<p>A Gestão Social refere-se fundamentalmente à governança das políticas e programas sociais públicos; intervém na qualidade de bem estar ofertada pela nação; na cultura política impregnada no fazer social; nas prioridades inscritas na agenda pública; nos processos de tomada de decisão e implantação de políticas e programas sociais; nos processos de adesão dos sujeitos implicados. (BRANT CARVALHO; 2013)</p>
<p>Família</p>	<p>Santos</p>
<p>Administração Política Dimensão Gestão (planejar) O que?</p>	<p>“Se pudesse voltar há 50 anos atrás, a CHESF, de uma maneira geral, já que foi ela a empresa que nos tirou ou que nos arrancou lá da velha cidade, tem que fazer um estudo mais completo”. Realizar um diagnóstico de toda estrutura familiar, econômica, financeira, religiosa de todas famílias que seriam atingidas para manter toda a parte cultural da gente, isso é fundamental”.</p>
<p>Administração Política Dimensão Gerência (Execução) Por quê?</p>	<p>“Foi uma expulsão, porque quando a CHESF chegou: Tem que isso, tem que ser isso mesmo, então ninguém se organizou um momento assim, o pessoal não teve voz não, não teve voz e nem vez não, foi o que veio de cima o que a CHESF explicou o que tinha de ser feito e todo mundo teve que concordar.O estudo para ser o menos traumático para as famílias, e da estrutura familiar, econômica, financeira, religiosa, que não teve isso há 50 anos atrás, então se eu tivesse que fazer tudo isso, a gente só mudaria de cidade depois que a CHESF realocasse todo mundo mas com uma qualidade de vida que foi negada há 50 anos atrás, ou seja, tirou a população de uma cidade se colocou em outra sem nenhuma estrutura de nada, nem econômica, nem comercial, nem religiosa, nem humana, porque você uma pessoa de uma casa pra morar em uma escola durante um ano, dividindo uma sala de aula pra quatro famílias é meio complicado, porque até a sua privacidade você deixa de ter, você morar, você sair de uma casa, por mais de taipa que ela seja para morar debaixo de uma lona, “debaixo” de uma árvore, como aconteceu aqui é traumático, querendo ou não, então isso eu não faria”.</p>
<p>Gestão Social – Dimensão Planejamento O que?</p>	<p>“Em primeiro lugar para haver um trabalho como esse que foi feito pela barragem de Sobradinho, em primeiro lugar, tem que ouvir as comunidades que residem nos lugares onde vão ser atingidos e tudo que for realizado tem que ser discutido em primeira mão com a comunidade, porque é quem vai sofrer os impactos, então tem que ser discutido e algumas coisas não podem ser mudadas, mas depois de receber a opinião dos moradores da localidade pode ser que eles percebam que algumas coisas do que vem sendo pensado em ser. Antes da gente vir pra cidade, a CHESF, ou a estrutura ou a empresa, ela tinha que montar a cidade primeiro completa, do hospital às escolas, já que nós estamos mudando, equipar essas escolas, com tudo inclusive com a biblioteca, que por incrível que parece nós não temos uma biblioteca na cidade, a biblioteca nossa foi acabada, foi destruída. Como é que uma cidade pode viver se não tem o mínimo de estudo ou de local para descobrir ou estudar conhecimento? Então, eu realmente faria tudo isso e mais um pouquinho, estruturava uma cidade, bem melhor do que a outra que foi tirada, mas com condição humana, realmente humana para se viver e nós não tivemos isso”.</p>
<p>Gestão Social – Dimensão Execução Por quê</p>	<p>“Nos 4 municípios a CHESF, a coisa que ela menos se incomodou foi com a vida da pessoa, humana, ela se preocupou apenas em mudar a cidade, ela se preocupou apenas em criar ou construir a barragem, ela só se preocupou apenas em realocar, mas sem saber como iria ficar esse pessoal pra nada, então a parte social, a parte psicológica, a parte humana mesmo do seu humano não tiveram, a CHESF deixou muito a desejar não teve em nenhum dos 4 municípios”.</p>

<p>Perspectiva do Objetivo do Planejamento Estratégico Participativo - PEP a ser atingido</p>	<p>A Gestão Social apresentada em duas perspectivas: como processo e como fim. Enquanto processo busca subordinar as lógicas instrumentais a outras lógicas mais sociais, políticas, culturais e ecológicas. Enquanto fim se aproxima da gestão pública, tendo como foco as demandas e necessidades da sociedade. França Filho (2003; 2008).</p>
<p>Família</p>	<p>Sena</p>
<p>Administração Política Dimensão Gestão (planejar) O que?</p>	<p>“Pensar no outro”.</p>
<p>Administração Política Dimensão Gerência (Execução) Por quê?</p>	<p>“O que aconteceu em Sobradinho-BA foi fruto da ditadura militar. Pegaram um povo despreparado, sem cultura, mal instruído e enfiaram goela abaixo do povo um prospecto de desenvolvimento que não existia e um prospecto de desenvolvimento que não atingiria eles, porque eles não tinham essa condição, não tinham esse perfil do desenvolvimento que era oferecido, porque não tinham instrução para isso, não foram instruídos para isso. Nem criados com esse pensamento, pois, não foram educados dentro dessa cultura.</p>
<p>Gestão Social – Dimensão Planejamento O que?</p>	<p>Em primeiro lugar para haver um trabalho como esse que foi feito pela barragem de Sobradinho, em primeiro lugar, tem que ouvir as comunidades que residem nos lugares onde vão ser atingidos e tudo que for realizado tem que ser discutido em primeira mão com a comunidade, porque é quem vai sofrer os impactos, então tem que ser discutido e algumas coisas não podem ser mudadas, mas depois de receber a opinião dos moradores da localidade pode ser que eles percebam que algumas coisas do que vem sendo pensado em ser. Antes da gente vir pra cidade, a CHESF, ou a estrutura ou a empresa, ela tinha que montar a cidade primeiro completa, do hospital às escolas, já que nós estamos mudando, equipar essas escolas, com tudo inclusive com a biblioteca, que por incrível que parece nós não temos uma biblioteca na cidade, a biblioteca nossa foi acabada, foi destruída. Como é que uma cidade pode viver se não tem o mínimo de estudo ou de local para descobrir ou estudar conhecimento? Então, eu realmente faria tudo isso e mais um pouquinho, estruturava uma cidade, bem melhor do que a outra que foi tirada, mas com condição humana, realmente humana para se viver e nós não tivemos isso.</p>
<p>Gestão Social – Dimensão Execução Por quê</p>	<p>Eduque-se para que não aconteça isso novamente, para que você não seja enganado, lubrificado, enrolado, por alguém que só pensa nele. Pensou-se só no bem de quem tinha condições financeiras, estudados e doutores ensinados para enrolar o povo! Para passar o povo mais pobre, carente e necessitado para trás. Não caia nessa enganação, isso pode leva-los para a separação, destruição e um caminho que não tem volta. Fonte: Próprio Autor Podendo separar você do seu convívio social, da sua família, das suas raízes, da sua terra, do seu povo, da sua gente, da sua cultura, da sua convicção, da sua religião. Pobre sim, mas com dignidade, com educação.</p>
<p>Perspectiva do Objetivo do Planejamento Estratégico Participativo - PEP a ser atingido</p>	<p>A Gestão Social deve ser orientada para o social com base nos princípios da ética e da solidariedade. (FISCHER E MELO; 2006).</p>

Essa inclusão, pode ser reverberada em políticas públicas educativas e reparadoras para os participantes e para academia, por se tratar de uma pesquisa interdisciplinar que aborda a percepção do papel das ciências sociais, como instrumento de compreensão da vida social dos indivíduos, da concepção de territorialidade e identidade, do cenário do qual fazem parte os sujeitos estudados, e, como produto resultante desse estudo, requer atenção especial a dimensão histórica, tanto para a recuperação de memórias e tradições, como para a sua reinvenção permanente, como dinâmica de desenvolvimento territorial, e o seu grau de sustentabilidade nas esferas identitárias, social, econômica, técnica, política, institucional e ambiental, bem como, seu grau de autonomia e relação com escalas superiores de organização e gestão, como ações de extensão como programas de capacitação para agricultores familiares sobre práticas agroecológicas e de educação ambiental nas escolas e comunidades, com atividades práticas voltadas para o conhecimento dos processos agrícolas sustentáveis, incentivando a alimentação saudável e a valorização dos produtores locais e assistência técnica para esta população atingida que vivem da agricultura familiar, programa de apoio à comercialização dos produtos da agricultura familiar sustentável, buscando parcerias com mercados locais, restaurantes e escolas, estimulando o consumo desses alimentos e garantindo a valorização dos produtores suprindo a carência do município desse produto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo destacou o aporte do território, na busca de um processo de construção social, envolvendo diferentes atores e da sociedade civil que procuram sempre a cooperação e o trabalho em parceria, com o compartilhamento das ideias e a garantia das representações dos diferentes grupos que integram o território.

Outra contribuição relevante deste estudo, foi a importância da necessidade de se contextualizar o entendimento sobre as concepções de gestão social, no cenário das mudanças ocorridas nas últimas décadas na sociedade brasileira. Estado e sociedade devem partilhar, democraticamente, o espaço público, sem esquecer que, nestes, estão em disputa os projetos do Estado, seus corpos técnicos e os da sociedade civil; das organizações não governamentais; dos sindicatos; das igrejas; dos movimentos sociais; dos partidos políticos e outros, cabendo ao estado o seu papel de regulador e à sociedade exercer o controle social, a fim de assegurar os direitos de cidadania e da necessidade de parcerias público privadas para o atingimento do bem-estar da comunidade.

Como descritos pelos atingidos pela Barragem de Sobradinho, na cidade de Casa Nova, a obra realizada pelo governo federal em pleno período militar, com a promessa do progresso para a região, só trouxe indicadores de infraestrutura precários nas comunidades elencadas, conflitos sobre regularização fundiária constantes e baixo nível nos indicadores sociais da juventude, principalmente, aqueles relacionados à educação, que para esses atingidos pela barragem de Sobradinho não foi conduzida da maneira mais apropriada para aquele tipo de empreendimento.

Questiona-se: qual era o progresso? Se esse progresso era levar energia para quem, pois, as comunidades rurais à beira do lago de Sobradinho, vivem sem energia até hoje e na pobreza, em embate com o progresso do capital ao lado, já que, o sinal do desenvolvimento que essas comunidades apresentam, são estradas de terras de chão, ausência de estruturas básicas de energia elétrica, água tratada, internet, escolas, etc., contestando-se, com a promessa do progresso há 50 anos.

No tocante à economia, o município não oferece um projeto de irrigação local, e no que se refere, ao sentimento de identidade e pertencimento ao território, são poucos os casa-novenses que têm orgulho da cidade, - a maioria dos jovens querem sair da cidade para locais mais desenvolvidos, pois, não se sentem pertencente aquela cidade, que tem menos de 50 anos de existência na nova localidade, necessita-se, de uma política, da manutenção da cultura local, do seu resgate histórico e de políticas de permanência na sua terra.

Importante observar que, esta pesquisa apresenta limitações, relacionadas à construção com os familiares dos agricultores atingidos pela barragem de Sobradinho, especialmente, pela dificuldade de participação destes atores, no entanto, nossos indicadores foram compatíveis com a realidade baseada pelos outros atores e estudos anteriores. Oportuno, estudos futuros para averiguar políticas públicas locais da caprinovinocultura, apresentada como economia mais importante do município de Casa Nova pelos atores sociais da agricultura familiar e que necessitam de tecnologias mais inovadoras para seu efetivo retorno social a longo prazo, bem como, de pesquisas de conservação da caatinga, - merecendo destaque por alguns entrevistados, deste modo, pode ser mais aprofundado em trabalhos futuros.

A aplicação para o estudo/avaliação de uma prática administrativa interdisciplinar por meio de várias ciências, como administração (com ênfase na administração política), geografia (com ênfase na geografia política), agroecologia (saberes populares) e desenvolvimento territorial (participação social), desempenhou o objetivo de um doutorado profissional e nota-se, como conveniência de estudo futuro em torno da validação desse modelo, a fim de que possa subsidiar outras pesquisas nessa direção.

Percebe-se, assim, uma oportunidade de Gestão Social participativa, por meio de políticas locais, na Comunidade de Areia Branca, que envolve comunidades tradicionais de fundo de pasto de Riacho Grande, Melancia, Ladeira Grande, Salina da Brinca, Jurema, bem como, de demais comunidades rurais, com o objetivo organizar a cadeia produtiva e buscar projetos com órgãos de fomento por meio da educação e transformação da realidade local, pois, essas comunidades rurais tem com o objetivo organizar a cadeia produtiva sustentável, bem como, buscar projetos com órgãos de fomento por meio da educação, desta maneira, pode-se transformar a realidade local por meio da assistência técnica.

Há perspectivas dessa população atingida pela barragem de Sobradinho, de realização de convênios e parcerias com outras entidades, como o Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF SertãoPE, no Campus Zona Rural no tocante à desenvolvimento de práticas agroecológicas, e da utilização de sementes crioulas que dará aos pequenos agricultores, melhores condições de produção sustentável ao seu habitat natural, adequando-se ao bioma da caatinga, e preservando sua cultura local.

Esse estudo ainda, possui uma relevância acadêmica, social e profissional envolvendo os campos de conhecimento da administração política e da gestão social com vistas a contribuir para a concepção de um novo padrão de gestão, sustentado em uma perspectiva interdisciplinar, como conceitos centrais para o desenvolvimento territorial, privilegiando bases epistêmicas e teórico metodológicas críticas comprometidas em interpretar de forma mais compreensiva a multiplicidade e complexidade dos fenômenos sociais que as políticas de desenvolvimento envolvem, dando voz aos atores sociais que têm sido invisibilizados e silenciados desde o processo de desapropriação ao qual seus pais foram submetidos.

A pesquisa destacou o aporte do território, na busca de um processo de construção social, envolvendo diferentes atores e da sociedade civil, que procuram sempre a cooperação e o trabalho em parceria, com o compartilhamento das ideias e a garantia das representações dos diferentes grupos que integram o território, e por meio desta pesquisadora, iniciou-se canais de comunicação com a sociedade civil, como a criação de rede sociais da comunidade atingida, horário em rádio local, canal de Youtube como forma de manter a história viva e dialogar com outros meios.

Como sugestões futuras, há várias indagações, como: por que o Projeto Nacional Desenvolvimentista não foi capaz de assegurar o desenvolvimento social e o bem-estar do povo brasileiro, do pressuposto da construção da barragem de Sobradinho, de que forma a teoria da Administração Política possui subsídios para esclarecer esse descompasso entre o planejar e executar, já que na década de 1970 não havia a teoria da administração gerencial e qual a relação da Administração Política fundamentada na (Gestão, Gerência, Bem-estar e o modelo conceitual), como sugestão, a construção de um “**Museu dos 50 anos Barragem**” nas Dunas de Casa Nova que é um ponto turístico e poderá, incluir as comunidades gerando renda por meio de sua cultura local.

Recomenda-se ainda, a elaboração de uma proposta conjunta contendo um Plano de Reparação de Danos Sociais que deve conter (Resumo Executivo, Sumário, Metodologia, Diagnóstico Situacional, Descrição do Público-Alvo, Objetivos e Metas, Estratégias de Enfretamento (Econômica, Social, Cultural e Ambiental), Plano de Ação, Avaliação Financeira, Análise do Retorno Sobre Investimento e Implementação e Controle, elaboração de documentários e canais de comunicação com esta população, como forma de participação popular e uma “**audiência pública**” com os atores sociais envolvidos.

Portanto, é crucial apresentar ferramentas com perspectivas inclusivas que possam promover a agricultura familiar, através de uma política pública para essa população atingida pelo Governo do Estado da Bahia, Governo do Município de Casa Nova-BA, MAB e Universidades, IF Sertão Zona Rural e integrantes da sociedade civil, com um olhar das famílias sobre os efeitos da construção da barragem de Sobradinho, com uma metodologia de Planejamento Participativo e Plano de Reparação dos Danos Sociais, ocasionados pela instalação da construção da hidroelétrica.

Finalizo com o seguinte questionamento dos pequenos agricultores atingidos pela barragem de Sobradinho na Comunidade do Riacho Grande: **desenvolvimento de que e desenvolvimento para quem? Não somos contra o desenvolvimento, pois o progresso é necessário, mas contra a forma como é feito, sem consultar as comunidades.**

- ALBANO, M. L. C. Barragem de Sobradinho e a inundação da cidade de Casa Nova/BA: uma (outra) narrativa a respeito do “desenvolvimento” no sertão baiano. In: Encontro Anual da ANPOCS, 42., Caxambu, 2018. **Anais do 42º Encontro Anual da ANPOCS**, Caxambu. ISSN 2177-3092 Disponível em BARRAGEM de Sobradinho. Rivale, Juazeiro, ano 2, n. 30, p. 1, 15 abr. 1973. IPEA. Brasil em desenvolvimento: **Estado, planejamento e políticas públicas**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: IPEA, 2018.
- ANDRADE NETO, Guilherme Ernesto de. **De "beradeiros" a pequenos produtores rurais: as transforma es induzidas pela constru o da barragem de sobradinho no modelo de produ o agrícola das famílias que viviam às margens do rio São Francisco**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, 27, dez. de 2019. Disponível em: Nas margens da resistência: uma análise dos impactos causados pela constru o da barragem de Sobradinho/BA na vida das famílias beradeiras da comunidade de Brejo de Fora | Guilherme Ernesto de Andrade Neto Andrade - Academia.edu. Acesso em: 03, ago. de 2021
- BANDEIRA, Maria de Lourdes. 1991. Terras negras: Invisibilidade expropriadora. **Textos e debates 1(2)**: 7-24. Florianópolis: Núcleo de Estudos sobre Identidade e Rela es Inter tnicas
- BERMANN, C. **Impasses e controvérsia da hidroeletricidade**. Estudos Avançados, vol. 21, n. 59, p. 139-153, abr. 2007.
- B A NOVA, A. C. **Energia e classes sociais no Brasil**. São Paulo: Edi es Loyola, 1985.
- BURTON, Richard Francis. Viagens aos planaltos do Brasil (1868). 1 . Tomo. São Paulo: **Companhia Editora Nacional**, 1941 (Cole o Brasileira, vol. 197).
- CANDIOTTO, Luciano Z. P.; MEIRA, Suzana G. Agricultura orgânica: **uma proposta de diferencia o entre estabelecimentos rurais**. Campo-Terr rio, v. 9, n. 19, p. 149- 176, out., 2014.
- Comissão Especial “Atingidos por Barragens” e solu es n.  26/06, 31/06, 01/07, 02/07, 05/07 - **Relatório da Viola o dos Direitos Humanos na constru o de barragens**. Conselho e Defesa dos Direitos da Pessoa Humana na / (CDDPH), Brasília/DF, CONSELHO DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA HUMANA- CDDPH. Comissão Especial. Atingidos por Barragens. Brasília, 2006. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/temas-de-atuacao/populacao-atingida-pelas-Barragens/atuacao-do-mpf/relatorio-final-cddph>. COASE, R. H. The Nature of the Firm. In: WILLIAMSON, Oliver E.; WINTER, Sidney G. (Ed.). The Nature of the Firm. New York; Oxford: Oxford University, 1991. p. 18-33.
- COSTA, M.E. (1991). **Contextos sociais de vida e desenvolvimento da identidade**. Lisboa: INIC.
- FERRARO JR, L. A.; BURSZTYN, M.   margem de quatro séculos e meio de latifúndio: razões dos Fundos de Pasto na história do Brasil e do Nordeste (1534 – 1982). In: **Encontro Nacional da Associa o Nacional de Pesquisa e Pós-gradua o em Sociedade e Ambiente – ENANPPAS**, 5, 2008, Brasília, Anais... Brasília, 2008.

GARCEZ, A. N. R. Fundo de Pasto: **um projeto de vida sertanejo**. Salvador: INTERBA/CAR, 1987.

GERMANI, Guiomar I. A Pequena Propriedade e o Meio Ambiente no Médio São Francisco. In MEDEIROS, R. M. V e FALCADE, (org). **Tradição Versus Tecnologia**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p.125-142z.

HAESBAERT, Rogério; BRUCE, Glauco. **Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão**. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p.166-205.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Basil, 2008.

IBGE CIDADES. Histórico de Casa Nova, 2020 História e Fotos. Disponível em: IBGE CIDADES. Histórico de Casa Nova, 2020 História e Fotos. Disponível em: Acesso em: 15 de maio de 2022.

IBGE CIDADES. Histórico de Casa Nova, 2017 História e Fotos. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.htm>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

LESSA, R. Governo, governabilidade e governança. In: DI GIOVANNI, G. E.; NOGUEIRA, M. A. (Org.). **Dicionário de políticas públicas**. São Paulo: Fundap, Imprensa Oficial, 2013

LITTLE, Paul. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. Brasília: UNB, 2002.

MAIA, M. Gestão social: reconhecendo e construindo referenciais. **Revista Virtual Textos & Contextos**, n. 4, dez., 2005.

MAIA, I. C. Contra cartografias do Fundo de Pasto de Areia Grande (Casa Nova, Bahia): **entre dinâmicas tradicionais e lutas territoriais**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco. 2020.

MARQUES, J.; WAGNER, A.; MENEZES, L. (Orgs). **Barrando as Barragens: O Início do Fim das Hidroelétricas**. Paulo Afonso-BA: Editora SABEH, 2018. [18]

MAB. **A luta dos Atingidos por Barragens contra as transnacionais pelos direitos e pela soberania energética**. Coordenação Nacional do Movimento dos Atingidos (MAB). São Paulo, 2008. Cartilha Pedagógica, Atingidos por Barragens (MAB). São Paulo, 2008. Cartilha Pedagógica. Uma História de Organização e Luta. Parte 01. [s.l.: s.n.]. História do MAB. Disponível em:

www.mabnacional.org.br. Acesso em 29 de maio de 2011. Violação dos Direitos Humanos na Construção de Barragens. Síntese do Relatório da Comissão Especial “Atingidos por Barragens – Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana. São Paulo, março de 2011.

MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS – MAB. 2018. Disponível em <<http://www.mabnacional.org.br>

MENEZES, L. S. de.; MARQUES, J.A **Barragem de Itaparica e os Atingidos de Petrolândia** – PE. Juazeiro: 2017.

McCarthy, John D., e Mayer N. Zald (1977), “Resource mobilization and social movements: a partial theory” *American Journal of Sociology*, 82, pp. 1212-1241. DOI: 10.1086/226464

SANTOS, R. S. **A Administração Política como Campo do Conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Mandacaru, 2009;

SANTOS, R. D. S.; RIBEIRO, E. M.; CHAGAS, T. **Bases teórico metodológicas da administração política**. *Revista Brasileira de administração política*, São Paulo, v. 1, p. 19-43, outubro 2008.

SANTOS, C. J. S. e. **Fundo de Pasto: tecitura da resistência, rupturas e permanências no tempo-espaço desse modo de vida camponês**. 2010. 290f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2010

SANTOS, E. L.; RIBEIRO, E. M. ; GOMES, F. GUEDES; SANTOS, R. S. . **Administração Política: ensino, pesquisa e prática**. FAROL - **REVISTA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE**, v. 4, p. 505-523, 2017.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SAHLINS, Marshall. 1997. “O ‘pessimismo sentimental’ e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um ‘objeto’ em via de extinção”. *Mana* 3(1): 41-73 e (2): 103-150.

SCHEJTMAN, A.; BERDEGUÉ, J. A. **Desarrollo territorial rural** Santiago: Centro Latino Americano para o Desarrollo Rural, (Caderno Debates y Temas Rurales, n. 1), 2004

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASA NOVA: Disponível em < <https://www.casanova.ba.gov.br/>